

GUILHERME AUGUSTO ALMEIDA DA SILVA

**AVANÇOS E DESAFIOS DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: ESTUDO DE CASO DA ESCOLA
DE GOVERNO PROFESSOR PAULO NEVES DE CARVALHO DA FUNDAÇÃO JOÃO
PINHEIRO**

Belo Horizonte

2015

GUILHERME AUGUSTO ALMEIDA DA SILVA

**AVANÇOS E DESAFIOS DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: ESTUDO DE CASO DA ESCOLA
DE GOVERNO PROFESSOR PAULO NEVES DE CARVALHO DA FUNDAÇÃO JOÃO
PINHEIRO**

Monografia apresentada como trabalho de conclusão do Curso Superior de Administração Pública da Escola de Governo da Fundação João Pinheiro.

Orientadora: Luciana Silva Custódio

Belo Horizonte
Junho 2015

Silva, Guilherme Augusto Almeida da
S586a Avanços e desafios da educação à distância: estudo de caso da Escola de Governo Professor Paulo Neves de Carvalho da Fundação João Pinheiro / Guilherme Augusto Almeida da Silva – Belo Horizonte, 2015.
58 p.: il.

Monografia (Curso Superior em Administração Pública) – Escola de Governo Professor Paulo Neves de Carvalho, Fundação João Pinheiro.

Orientador: Luciana Silva Custódio
Referência: f. 54-56

1. Escola de Governo Professor Paulo Neves de Carvalho. 2. Ensino à distância – Minas Gerais. 3. Ensino superior – Minas Gerais. 4. Método de ensino – Minas Gerais. I. Custódio, Luciana Silva. II. Título.

CDU 37.018.43(815.1)

Guilherme Augusto Almeida da Silva

Avanços e desafios da Educação a Distância: estudo de caso da Escola de Governo

Monografia apresentada como trabalho de conclusão do Curso Superior de Administração Pública da Escola de Governo da Fundação João Pinheiro.

Banca Examinadora

Professora Doutora Luciana Silva Custódio, orientadora, Fundação João Pinheiro

Mestre Marcos Arcanjo de Assis, avaliador, Fundação João Pinheiro

Professora Doutora Maria José Nogueira, avaliadora, Fundação João Pinheiro

Belo Horizonte, 10 de junho de 2015

RESUMO

O presente trabalho visou a levantar os avanços e desafios na implantação da Educação a Distância (EaD) na Escola de Governo Professor Paulo Neves de Carvalho (EG) da Fundação João Pinheiro (FJP). Para isso, foi feito um levantamento da bibliografia existente sobre o tema, sendo o foco o histórico dessa modalidade e as experiências empreendidas no Setor Público, no caso, aquelas empreendidas no Canadá, Brasil e na Fundação João Pinheiro. Também foram realizadas entrevistas com os responsáveis pela EaD nas seguintes instituições: Escola de Governo, Tribunal de Contas do Estado de Minas Gerais (TCE-MG), Universidade Estadual de Minas Gerais (UEMG) e o Ministério Público de Minas Gerais (MPMG). Também foi realizada uma entrevista com o dirigente da consultoria privada que trabalhou na implantação do EaD na FJP. O objetivo foi analisar o processo de implantação da EaD como modalidade de ensino e pesquisa na Escola de Governo da Fundação João Pinheiro e avaliar sua implantação. Ao final do trabalho, concluiu-se que a implantação da EaD na FJP tem sido bem sucedida, mas outras ações ainda precisam ser empreendidas para que a modalidade se consolide.

Palavras-chave: Educação a Distância – Aprendizagem - Setor Público – Implantação – Experiências- Fundação João Pinheiro – Escola de Governo Professor Paulo Neves de Carvalho

ABSTRACT

The present work had like objective collect data about the advances and challenges in the implantation of Distance Education (DE) in João Pinheiro Foundation's (FJP) School of Government Professor Paulo Neves de Carvalho (EG). To this, was done a collect of the existent bibliography about the theme, being the focus the history of this modality and the experiences waged in the Public Sector, in case, the ones waged on Canada, Brazil and on João Pinheiro Foundation. Interviews with the DE's responsables of the following institutions were also realized: School of Government, Counts Tribunal of the state of Minas Gerais (TCE-MG), State University of Minas Gerais (UEMG) and the Public Ministry of Minas Gerais (MPMG). Also was realized an interview with the private consultancy's dirigent who worked in DE's implantation on FJP. The objective was to analyse the implantation of the DE as a teach and search's modality on the João Pinheiro Foundation's School of Government and measure it. At the end of the work, it was concluded that DE implantation on FJP has been well succeed, but other actions are still need to be waged to consolidate the modality.

Key-words: Distance Education – Learning – Public Sector – Implantation – Experiences - João Pinheiro Foundation – School of Government Professor Paulo Neves de Carvalho

Lista de Quadros

Quadro 1: Abordagens de Ensino-aprendizagem e respectivas concepções de educação.....	14
Quadro 2: Gerações da Educação a Distância.....	18

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
1.1 Problema.....	9
1.2 Objetivos de Pesquisa	10
1.2.1 <i>Objetivo Geral.....</i>	10
1.2.2 <i>Objetivos Específicos.....</i>	10
1.3 Justificativa	10
2 REFERENCIAL TEÓRICO	11
2.1 Aprendizagem autodirecionada	11
2.1.1 <i>Conceitos de Aprendizagem</i>	11
2.2.2 <i>Histórico da EaD.....</i>	18
2.2.2.1 <i>Primeira Geração- Ensino por Correspondência</i>	19
2.2.2.2 <i>Segunda Geração- Transmissão por Rádio e Televisão.....</i>	20
2.2.2.3 <i>Terceira Geração- Abordagem Sistêmica- AIM e UA.....</i>	21
2.2.2.4 <i>Quarta Geração- Teleconferência</i>	22
2.2.2.5 <i>Quinta Geração- Computadores, Internet e Web.....</i>	24
2.2.3 <i>Histórico da Educação a Distância no Brasil</i>	25
2.3 EaD no Serviço Público	28
2.3.1 <i>Contextualização</i>	28
2.3.2 <i>Experiências no setor público</i>	31
2.3.2.1 <i>Canadá.....</i>	31
2.3.2.2 <i>Brasil</i>	32
2.3.3 <i>Experiências na Fundação João Pinheiro</i>	35
2.3.3.1 <i>PTAM</i>	35
2.3.3.2 <i>Nead - FJP</i>	37

3 METODOLOGIA.....	38
3.1 Motivação.....	39
3.2 Histórico de desenvolvimento.....	41
3.3 Papel do Entrevistado na implantação da EaD na Instituição	43
3.4 Aquisição e desenho das tecnologias.....	44
3.5 Adaptação dos professores	46
3.6 Adaptação dos alunos	47
3.7 Resultados obtidos com a implantação da EaD pela instituição.....	48
3.8 Questões específicas à Escola de Governo	49
<i>3.8.1 Setor Privado x Setor Público</i>	<i>49</i>
<i>3.8.2 Recomendações à FJP.....</i>	<i>49</i>
3.9 Desafios da implementação na Escola de Governo	50
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	52
5 REFERÊNCIAS	54
APÊNDICE 1	57
APÊNDICE 2	58

1 INTRODUÇÃO

Embora o senso comum associe a Educação a Distância como algo dos dias atuais, devido, em grande parte, ao fato do ensino, nesta modalidade ter ganhado mais destaque com a difusão das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) modernas, o seu uso é datado desde o século XVIII, e sua evolução passou pelo uso de meios impressos, rádio, vídeo, satélites, até chegar à Rede Mundial de Computadores, a Internet.

Em toda essa trajetória e realização de experiências, a EaD sempre se pautou pelo objetivo de proporcionar o oportunidades de aprendizagem a um contingente cada vez maior de pessoas que não são capazes de obtê-las em meio físico/presencial, bem como para que essa aprendizagem tenha uma qualidade cada vez mais aprimorada.

Dado os objetivos buscados pela EaD acima, o seu uso permite que o setor privado consiga qualificar melhor a sua mão-de-obra e com isso oferecer produtos e serviços de melhor qualidade. Tal premissa também vale para o setor público, que necessita oferecer serviços de melhor qualidade a cidadãos cada vez mais exigentes e atentos às ações dos servidores públicos, sendo esta a principal motivação para o emprego da EaD no setor público do Brasil e de outros lugares do mundo.

No Brasil, a EaD vem sendo adotada desde o início do século XX, quando foram disponibilizados os primeiros cursos por correspondência, que faziam uso de material impresso. Desde então foram desenvolvidos projetos que empregavam o rádio, vídeoaulas, até chegar à Internet, que proporcionou a expansão da EaD para uma gama maior de instituições e pessoas.

Considerando a centralidade da EaD na sociedade atual, a Fundação João Pinheiro vem buscando, por meio do Núcleo de Educação a Distância (Nead), implantar e consolidar tal modalidade de educação, visando principalmente a expandir a experiência de ensino da Escola de Governo Professor Paulo Neves de Carvalho (EG) para outras regiões do estado de Minas Gerais.

1.1 Problema

Diante disso, esta pesquisa buscou responder à seguinte indagação: Como foi a implementação do ensino na modalidade a distância na Fundação João Pinheiro?

Diante deste problema, os objetivos geral e específicos foram delineados.

1.2 Objetivos de Pesquisa

1.2.1 Objetivo Geral

Analisar e avaliar o processo de implantação da EaD como modalidade de ensino na Escola de Governo Fundação João Pinheiro.

1.2.2 Objetivos Específicos

- Descrever algumas experiências em EaD no Brasil e no mundo, seus resultados e aplicações;
- Descrever o histórico da Escola de Governo nesta área;
- A partir do exposto acima, traçar as possibilidades do uso da EaD na expansão das atividades da Escola de Governo, auxiliando ampliação das atividades, especialmente na área da gestão de municípios e na capacitação de servidores;
- Verificar como o uso da EaD pode possibilitar um maior intercâmbio entre a Escola de Governo e outras instituições de ensino e pesquisa.

1.3 Justificativa

O estudo do tema se torna relevante à medida que a utilização da EaD abre as seguintes possibilidades: expansão dos serviços prestados pela Escola de Governo a outras áreas e para outras localidades, em especial, os municípios do Estado de Minas Gerais; aprimoramento da formação dos servidores, ao oferecer alternativas para a formação continuada; maior interação entre o Estado e os municípios, fazendo com que os planos, projetos e metas estabelecidos pelo primeiro sejam mais bem conhecidos e alinhados no nível municipal, quando adequado, o que ajudaria a solucionar o problema da articulação interfederativa ; proporcionar o intercâmbio de saberes com outras instituições de ensino e pesquisa, o que favoreceria a troca de conhecimentos e experiências.

A partir deste trabalho, pretende-se contribuir para o entendimento das possibilidades abertas pela modalidade do Ensino a Distância no setor público e na melhoria dos serviços prestados pela Escola de Governo Professor Paulo Neves de Carvalho e pela Administração Pública em geral.

Para tanto, o trabalho foi dividido em dois capítulos: o primeiro visa detalhar o arcabouço teórico da Educação a Distância e os conceitos de aprendizagem e o histórico da modalidade. O segundo capítulo define a metodologia usada no trabalho e faz a análise dos dados obtidos.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

O referencial teórico do presente trabalho terá como bases os seguintes tópicos relacionados à Educação a Distância: aprendizagem autodirecionada, o histórico dessa modalidade de educação e sua aplicação no Setor Público.

2.1 Aprendizagem autodirecionada

2.1.1 Conceitos de Aprendizagem

Um dos princípios que norteiam a Educação à Distância é a aprendizagem autodirecionada. Mas antes de adentrar este tópico torna-se necessário primeiro definir o conceito de aprendizagem. Os significados que esta pode adquirir são dados pelas seguintes perspectivas pedagógicas dominantes (Greeno, Collins e Resnick, apud Filatro, 2009): associacionista, cognitiva e situada. As características de cada serão explicitadas a seguir (Filatro, 2009):

- **Perspectiva associacionista:** surgida entre o final do século XIX e início do século XX, o associacionismo, a aprendizagem consiste em mudanças do comportamento em resposta a estímulos externos, por meio do estabelecimento de conexões entre estímulos e respostas. Cabe destacar dentro dessa perspectiva o movimento da instrução programada empreendido entre os anos 1950 e 1960, cujas principais características eram: definição de objetivos específicos a serem perseguidos, a divisão da instrução em pequenos passos, o estabelecimento de padrões de comportamentos desejados, o respeito ao ritmo de aprendizagem individual para alcançar esses padrões e o *feedback* imediato. Estes aspectos serviram de base para que a partir dos anos 1980 fossem produzidos *softwares* educacionais. A perspectiva associacionista procura dar atenção à aprendizagem ativa (aprender fazendo), análise e *feedback* dos resultados, alinhamento de objetivos de aprendizagem, estratégias instrucionais e métodos para avaliação.
- **Perspectiva cognitiva:** a aprendizagem é caracterizada como compreensão do meio, sendo a ênfase é dada nos processos internos de como o indivíduo assimila e organiza as informações, de forma que situações externas só podem afetar o desenvolvimento individual se a pessoa já tiver construído estruturas lógicas que permitam a assimilação daquelas. À medida que o indivíduo vai vivenciando experiências e convivendo com o meio, as informações obtidas são armazenadas, comparadas e contrastadas com aquelas já organizadas pelas estruturas lógicas por

ele construídas. Assim, novos significados para conceitos pré-existentes são construídos, adicionados ou relacionados com outros.

- **Perspectiva situada:** a aprendizagem vem da prática social, isto é, o conhecimento é obtido por meio da relação com pessoas e grupos do meio social no qual o indivíduo se insere. O conhecimento encontra-se espalhado e descontextualizado no ambiente social e cultural, devendo o indivíduo se interagir por meio do diálogo com os outros inseridos no mesmo ambiente visando a entrar em contato com outros pontos de vista e com isso elaborar o seu próprio conhecimento.

As três perspectivas se diferenciam quanto a atribuir qual o aspecto que define melhor o que é aprendizagem, mas todas vão ao encontro da ideia de que o aluno é peça-chave do processo, ponto que será importante para entrar no tópico de aprendizagem autodirecionada.

2.1.2 Aprendizagem autodirecionada

A aprendizagem autodirecionada é “um processo em que os indivíduos tomam iniciativa, com ou sem ajuda de outros, no diagnóstico de suas necessidades de aprendizagem, formulando objetivos de aprendizagem, identificando os recursos e materiais necessários, escolhendo e implementando as estratégias adequadas, assim como avaliando os resultados da aprendizagem” (KNOWLES apud BARBOSA DA SILVA *et al*, 2012, p.13-14).

A aprendizagem autodirecionada exige que os alunos sejam socialmente independentes, analíticos, individualistas, com orientação interna e dotados de um forte senso de auto-identidade (BROOKFIELD apud BRANDÃO, 2014). Entretanto, tais características não significam que o aluno aprenda de maneira completamente isolada do meio no qual está inserido, como é atestado por Brandão (2014, p.49)

Para Garrison (1989), a possível confusão na compreensão da aprendizagem autodirigida consiste no entendimento equivocado de que o aprendiz é inteiramente independente e que o processo de aprendizagem autodirigida é totalmente auto-instrucional. Em contrapartida, a aprendizagem autodirigida, em seu sentido amplo, é descrita como o processo no qual os indivíduos tomam a iniciativa, sozinhos ou com auxílio de outrem, de levantar as suas necessidades de aprendizagem, determinar seus objetivos, identificar os recursos necessários para que o aprendizado aconteça, escolher e implementar as estratégias apropriadas e por fim avaliar os resultados obtidos na aprendizagem.

A Educação a Distância dá então foco à iniciativa e autonomia individual de buscar e construir o conhecimento, o que não exclui a importância do meio o qual o indivíduo se insere, em especial a interação entre eles, que influenciará no modo como a aprendizagem será empreendida.

Ainda segundo a mesma Brandão (2014, p.52):

O aprendiz autodirigido necessita desenvolver a capacidade de reflexão crítica e possuir a iniciativa de desenvolver ou aumentar os seus próprios conhecimentos. Entretanto, é nas trocas de conhecimentos com os outros indivíduos, que ele comprova seus interesses e perspectivas, modificando seus objetivos de aprendizagem, ou contribuindo para modificação dos objetivos dos outros.

O fato de o aprendiz na EaD ser autodirigido não significa um isolamento social, dado que é através do convívio com outros indivíduos que há a troca de informações e conhecimentos, sendo que esta é essencial para que o aluno construa o seu próprio conhecimento.

Tal prática também está inserida nas abordagens de “ensino-aprendizagem” utilizadas dentro da Educação a Distância: humanista, cognitivista e socioconstrutivista. Ambas dão ao indivíduo um papel de destaque no processo de aprendizagem, mas há algumas diferenças entre elas: enquanto na abordagem humanista o foco dado é no desenvolvimento pessoal do indivíduo através de sua interação com a realidade, na abordagem cognitivista a atenção é direcionada aos processos que envolvem a organização das informações pelo aluno. Já abordagem sociocultural aborda o contexto cultural como fator importante no processo de aprendizagem.

As características dessas três abordagens estão expostas a seguir:

Quadro 1- Abordagens de ensino-aprendizagem e respectivas concepções de educação

Abordagens	Natureza	Concepção de educação	Relação Professor e Aluno
HUMANISTA	[...] Dá ênfase a relações interpessoais e ao crescimento que delas resulta, centrado no desenvolvimento da personalidade do indivíduo, em seus processos de construção pessoal da realidade, e em sua capacidade de atuar como uma pessoa integrada. Dá-se igualmente ênfase à vida psicológica e emocional do indivíduo e a sua preocupação com sua orientação interna, com o autoconceito, com o desenvolvimento de uma visão autêntica de si mesmo, orientada para a realidade individual e grupal.	[...] Trata-se da educação centrada na pessoa, já que essa abordagem é caracterizada pelo primado do sujeito. E este é o responsável pela sua própria educação.	O professor é um facilitador da aprendizagem, dando ênfase na responsabilidade individual do aluno nesse processo de aprendizagem e construindo métodos de ensino de acordo com as características individuais do aluno.
COGNITIVISTA	Há a preocupação com relações sociais, mas a ênfase dada é na capacidade do aluno de integrar informações e processá-las, isto é, na forma em como o aluno interage com o conhecimento, organiza informações e as usa para a solução de problemas.	O processo educacional deverá estimular experiências que ponham em xeque o conhecimento e informações previamente adquiridas pelo aluno e que com isso ele possa construir um novo conhecimento por si mesmo. O objetivo da educação será, portanto, incentivar a aquisição dessa autonomia por parte do aluno.	O professor age como um orientador ao propor problemas para o aluno resolver e evitando a rotina ao sempre estar apresentando novas questões. Com isto, pretende-se que o aluno sejam confrontado por informações novas e que contradigam as informações previamente adquiridas, e assim ele possa buscar a sua própria maneira de organizar o conhecimento

SOCIOCULTURAL	Enfatiza aspectos sócio-político-culturais significativos no contexto da realidade vivida pelo aluno.	A educação deve levar em consideração o meio cultural e de vida no qual o aluno está inserido, incentivando o a conhecer e refletir sobre a realidade que o cerca.] O professor atua de forma horizontal, isto é, ele participa junto com o aluno na construção do conhecimento por meio da interação social entre eles
---------------	---	--	---

Fonte: adaptado de Mizukami apud Azevedo, 2011

Além das similaridades e diferenças já descritas, as abordagens de ensino e aprendizagem expostas no quadro se relacionam com as perspectivas pedagógicas já citadas: a abordagem humanista está ligada à perspectiva associacionista, visto que aquela valoriza a interação com o ambiente externo ao indivíduo, bem como seu papel ativo no processo de aprendizagem; a abordagem cognitivista, à perspectiva cognitiva, já que ambas consideram relevante o modo como o aluno organiza e internaliza as informações que são por ele adquiridas; e por último, tem se a sociocultural associada à perspectiva situada, por colocarem a convivência com as pessoas inseridas no mesmo ambiente social e cultural que o indivíduo como a principal forma de obter o conhecimento.

Ressalta-se também um importante aspecto: todas as abordagens de ensino e aprendizagem abordadas se distanciam das abordagens tradicional e comportamentalista, visto que para estas duas a educação consiste apenas na transmissão de conhecimentos previamente existentes, sendo o aluno apenas um receptor passivo desses conhecimentos (AZEVEDO, 2011).

Os distintos significados sobre o que é aprendizagem, bem como os principais elementos componentes da aprendizagem autodirecionada detalhados nesta seção estarão também presentes nos conceitos de Educação a Distância e na sua história, o que será tratado na próxima seção

2.2 Educação a Distância (EaD)

Este tópico discorrerá sobre a Educação a Distância, seu histórico e evolução. Mas antes disso, serão mostrados os conceitos de Educação a Distância.

2.2.1 Conceitos de Educação a Distância

Não há uma definição uniforme do que seja Educação a Distância, mas a distância física ou temporal que separa o professor do aluno é uma característica presente em todos.

Os conceitos de EaD segundo Bernardo apud Alves (2011) são:

- Conceito de Dohmem: o aluno instrui-se e organiza seu próprio estudo a partir do material que lhe é apresentado, cabendo aos professores acompanharem e supervisionarem aquele durante o processo. O uso de meios de comunicação exercem um importante papel para estabelecer esse elo à longas distâncias.
- Conceito de Peters: “Educação/ensino a distância é um método racional de partilhar conhecimento, habilidades e atitudes, através da aplicação da divisão do trabalho e de princípios organizacionais, tanto quanto pelo uso extensivo de meios de comunicação, especialmente para o propósito de reproduzir materiais técnicos de alta qualidade, os quais tornam possível instruir um grande número de estudantes ao mesmo tempo, enquanto esses materiais durarem. É uma forma industrializada de ensinar e aprender.”
- Conceito de Moore: conjunto de métodos instrucionais nos quais as ações de alunos e professores são executadas à parte, inclusive aquelas que podem ser realizadas na presença dos primeiros. Embora haja esta separação, a comunicação entre as partes deve ser facilitada através de meios impressos, mecânicos, eletrônicos e outros.
- Conceito de Holmberg: consiste em várias formas de estudo empreendidas pelo aluno, quando não estão sob a supervisão presencial do professor.
- Conceito de Keegan: Educação a Distância definida como sendo a separação física entre o aluno e o professor, havendo o diálogo entre as partes e a possibilidade de encontros ocasionais entre elas visando à socialização e propósitos didáticos.
- Conceito de Chaves: é o ensino que ocorre quando o ensinante e o aprendente estão separados (no tempo ou no espaço). No sentido que a expressão assume hoje, enfatiza-se mais a distância no espaço e propõe-se que ela seja contornada através do uso de tecnologias de telecomunicação e de transmissão de dados, voz e imagens (incluindo dinâmicas, isto é, televisão ou vídeo). Não é preciso ressaltar que todas essas tecnologias, hoje, convergem para o computador.”

Em todas as definições é possível perceber o destaque dado à separação entre professor e aluno- tanto no espaço quanto no tempo- e ao uso de tecnologias de telecomunicação como o elo que interliga as duas partes. Salienta-se porém, que apenas duas delas, a do conceito de Dohmem e do conceito de Holmberg, atribuem atenção ao papel individual do aluno na Educação a Distância. Destaque também para a dada pelo conceito de Peters, que reduz essa

modalidade apenas a um aspecto tecnicista, isto é, apenas como uma forma de treinar um maior número de pessoas e de maneira mais rápida.

No Brasil o conceito de EaD é dado pelo Decreto Federal 5622/2005:

Art. 1o Para os fins deste Decreto, caracteriza-se a Educação a Distância como modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos. (BRASIL apud ALVES, 2011, p.85-86)

Também é adotada a definição de EaD como sendo uma modalidade na qual professores e alunos estão separados física e temporalmente e há o uso de alguma Tecnologia de Informação e Comunicação (TIC) para interação e diálogo entre as partes e transmissão de conteúdos educativos, cabendo ao aluno a responsabilidade e autonomia pelo seu aprendizado (SOUSA, 2007). Tal concepção converge com aquelas dadas pelos conceitos de Dohmem e de Chaves.

É interessante a definição dada por Maia (2007, p.56):

A Educação a Distância (EaD) consiste da união entre tecnologias de informação e comunicação e conteúdos instrucionais que, para funcionar, depende de envolvimento de alunos, professores, instituições de ensino, empresas e governo.

Logo a Educação a Distância se configura não só pelo emprego da tecnologia como também pela interação entre os atores envolvidos, sendo que estes não se limitam somente ao professor e aluno.

Há de se também diferenciar Ensino a Distância de Educação a Distância. O Ensino a Distância está ligado a treinamentos nos quais são apresentados ao aluno percursos a serem tomados, sendo ele livre para escolher as informações que melhor se adequam ao caminho escolhido. Já a Educação a Distância vai além ao permitir o próprio aluno delinear os percursos na construção de seu conhecimento e seja, portanto, uma figura ativa no processo de aprendizagem e crescimento (LANDIM, apud BRANDÃO, 2014)

Ressalta-se também que a EaD não pode ser restrita apenas à tecnologia devendo o seu componente humano ser considerado, pois é este que organiza as informações e as instrumentaliza para gerar mudanças e inovações. Logo, a tecnologia sozinha não pode resolver os problemas aos quais se propõe, devendo estar associado ao elemento humano, que definirá os seus fins e como ela será usada (SILVA e COSTA, 2012).

É possível perceber uma articulação entre as abordagens de aprendizagem e as definições de EaD: percebe-se a ligação entre essas e as abordagens humanista e cognitivista quanto a valorização do papel do aluno como organizador de sua própria aprendizagem, enquanto a abordagem sociocultural associa-se à ênfase dada na interação que deve haver entre o professor e aluno.

Dada as definições de que é EaD, o tópico seguinte tratará do seu histórico.

2.2.2 Histórico da EaD

Embora considerado um fenômeno recente, a Educação a Distância já é uma prática antiga: acredita-se ter sido iniciada no século XVIII, conforme atestado por Nunes (2009, p.2):

Provavelmente a primeira notícia que se registrou da introdução desse novo método de ensinar a distância foi o anúncio das aulas por correspondência ministradas por Caleb Phillips (20 de março de 1728, na *Gazette* de Boston, EUA), que enviava suas lições todas as semanas para os alunos inscritos.

A evolução da EaD acompanhou o desenvolvimento das tecnologias de comunicação e é dividida em gerações, cada uma delas correspondentes a um meio de comunicação. Essas gerações estão sintetizadas no quadro abaixo e serão detalhadas adiante.

Quadro 2- Gerações da Educação a Distância

Geração	Tecnologia de Comunicação
Primeira	Correspondência
Segunda	Rádio ou Televisão
Terceira	Abordagem Sistêmica, Universidade Aberta
Quarta	Teleconferência
Quinta	Internet/web

Fonte: adaptado de MOORE e KEARSLEY, 2010

As gerações da EaD correspondem ao meio de comunicação desenvolvido e mais utilizado em suas respectivas épocas, mas isto não significa que o desenvolvimento de uma tecnologia implicava no descarte de sua predecessora, visto que elas poderiam ser usadas em conjunto.

2.2.2.1 Primeira Geração- Ensino por Correspondência

A Educação a Distância teve seu início com o ensino por correspondência, realizado por meio do envio via correios de material do professor ao aluno. Embora tenha registros datados do século XVIII, como foi mostrado anteriormente, esta modalidade somente veio a ganhar impulso a partir de 1880, devido ao barateamento e aumento da confiabilidade dos serviços postais, sendo isso em grande parte resultado da expansão das redes ferroviárias.

Destacam-se dentre as iniciativas de ensino por correspondência o *Chautauqua Correspondence College*, fundado em 1881 e rebatizado em 1883 como *Chautauqua College of Liberal Arts*, que oferecia cursos de educação superior; e o *Colliery Engineer School of Mines*, que oferecia cursos de segurança em minas, posteriormente expandindo para outros cursos devido ao sucesso do primeiro (MOORE e KEARSLEY, 2010).

Como evidenciado por Moore e Kearsley, (2010, p.27), já naquela época havia a preocupação de usar a tecnologia para expandir a educação para aqueles cujo o acesso era difícil.

O motivo principal para os primeiros educadores por correspondência era a visão de usar a tecnologia para chegar até aqueles que de outro modo não poderiam se beneficiar dela. Naquele tempo, isso incluía as mulheres e, talvez por essa razão, elas desempenharam um papel importante na história da educação a distância. Uma líder notável foi Anna Eliot Ticknor, que já em 1873 criou uma das primeiras escolas de estudo em casa, a *Society to Encourage Studies at Home*. A finalidade dessa escola era ajudar as mulheres, a quem era negado em grande parte o acesso às instituições educacionais formais, a terem oportunidade de estudar por meio de materiais entregues em suas residências.

O exposto pela citação acima mostra que desde a primeira geração, a ideia da educação a distância como uma ferramenta de democratização do ensino é algo constante em sua história, evoluindo à medida que mais problemas vão se desenrolando na sociedade.

Há de se citar também o uso da educação por correspondência na formação de membros das Forças Armadas dos Estados Unidos, sendo os cursos oferecidos pelo *United States Armed Forces Institute* (USAFI). O USAFI foi pioneiro na informatização das notas das tarefas, na disponibilização durante 24 horas por dia de um serviço de orientação e do uso de grupos de orientadores vinculados ao currículo do curso por correspondência (MOORE e KEARSLEY, 2010, p.31).

2.2.2.2 Segunda Geração- Transmissão por Rádio e Televisão

O surgimento do rádio como uma nova tecnologia no início do século XX entusiasmou muitos educadores nos departamentos de extensão das universidades. Uma das pioneiras em explorar o rádio foi a State University of Iowa, em fevereiro de 1925. Mas o uso dessa tecnologia de comunicação deixou a desejar.

No entanto, o rádio como tecnologia de divulgação da educação não fez jus às expectativas. O interesse restrito demonstrado pelo corpo docente pela direção da universidade, assim como o amadorismo daqueles poucos professores que mostraram interesse provaram ser um recurso medíocre para o compromisso firme da mídia de radiotransmissão, exibido pelas emissoras comerciais que desejavam cursos como um meio para conseguir anúncios (MOORE e KEARSLEY, 2010, p.32).

A segunda geração deixou como legado a televisão educativa, cujo desenvolvimento iniciou-se em 1934, com a iniciativa da State University of Iowa que realizava transmissões de temas como higiene bucal e astronomia.

As mais relevantes experiências de televisão educativa foram:

- Serviço Fixo de Televisão Educativa (ITFS- *Instructional Television Fixed Services*): criado em 1961, “é um sistema de distribuição de custo reduzido e baixa potência que transmite imagens para até quatro canais em qualquer área geográfica, mas somente em um raio de aproximadamente 38 quilômetros”. Foi utilizado em 1969 pela *Stanford Instructional Television Network* (SITN) para transmissão de 120 cursos de engenharia para 900 engenheiros de 16 empresas associadas; e em 1984, pela *California State University* na transmissão de cursos de ciência da computação a empregados da Hewlett-Packard (MOORE e KEARSLEY, 2010, p. 33).
- Televisão a Cabo e Telecursos: embora tenha começado a operar em 1952, a televisão a cabo só passou a ser empregada para fins educativos 20 anos depois, quando a *Federal Communications Commission* (FCC) exigiu que todas as operadoras a cabo tivessem um canal educativo. As primeiras líderes dessa área foram as seguintes instituições: a *Appalachian Community Service Network*, com base na *University of Kentucky*; *Pennsylvania Network*, da *Pennsylvania State University*; a *Mind Extension* com financiamento privado, *The Electronic University Network* e o *International University Consortium* (WRIGHT apud MOORE e KEARSLEY, 2010, p. 55-63).

2.2.2.3 Terceira Geração- Abordagem Sistêmica- AIM e UA

Compreendendo o final da década de 60 e início da de 70, a terceira geração de EaD diz mais a respeito à introdução de novas modalidades de organização da tecnologia e de recursos humanos, técnicas de instrução e teorização da educação do que inovação tecnológica propriamente dita.

Nesta etapa, os principais projetos desenvolvidos foram:

- AIM: o Projeto de Mídia de Instrução Articulada (AIM- *Articulated Instructional Media Project*), da *University of Wisconsin* em Madison e sob direção de Charles Wedemeyer, tinha como finalidade agregar várias tecnologias de comunicação a fim de que alunos não-universitários tivessem acesso a um ensino de alta qualidade e baixo custo. Como atestado por Moore e Kearsley (2010, p.35), o AIM foi criado sob a seguinte orientação:

A ideia de Wedemeyer em relação aos alunos era de usar uma variedade de mídias significava não somente que o conteúdo poderia ser mais bem apresentado do que por qualquer mídia isoladamente, mas também que pessoas com estilos de aprendizados diferentes poderiam escolher a combinação específica que fosse mais adequada para suas necessidades.

E tal metodologia teve o seguinte efeito:

O AIM representou um marco histórico e um ponto de inflexão na história da educação a distância como um sistema total. O AIM testou a viabilidade da teoria de que as funções do professor poderiam ser divididas e de que o ensino poderia ser melhorado quando essas funções fossem agrupadas por uma equipe de especialistas e veiculado por meio de diversas mídias. O AIM testou a ideia de que um aluno poderia se beneficiar das vantagens de apresentação da mídia transmitida por rádio e televisão, bem como, bem como a interação que a correspondência e o telefone tornaram possível. O projeto esperava que os alunos se auto-orientassem, à medida que estudassem com os materiais de instrução recebidos, porém, oferecia, a disponibilidade de pessoas para facilitar a interação e proporcionar auxílio, quando necessário (MOORE e KEARSLEY, 2010, p.35).

Entretanto o AIM tinha três entraves: falta de controle do seu corpo docente e, portanto, de seu currículo, devido ao fato de o AIM não exercer controle sobre os recursos financeiros e nem sobre os resultados acadêmicos de seus alunos (WEDEMEYER apud MOORE e KEARSLEY, 2010). Tais fatos serviram como referência para a criação das universidades abertas, que serão abordadas a seguir.

- UA: tendo como referencial o AIM, foi criada em 1969 pelo governo britânico a Universidade Aberta (UA) ou *Open University*, visando a expandir a oferta de cursos

universitários a qualquer adulto que estivesse interessado. Para sanar as dificuldades enfrentadas no AIM, a UA foi estabelecida como “uma instituição integralmente autônoma, autorizada a conceder seus próprios diplomas, com controle sobre seus fundos e seu próprio corpo docente” (MOORE e KEARSLEY, 2010, p.36-37). A proposta integracionista de Wedemeyer ao criar o AIM é visível nas características da UA britânica.

É uma universidade aberta aos lugares, porque funciona essencialmente a distância. Seus alunos utilizam-se de várias formas de comunicação com os professores e colegas de curso: telefone, e-mail, fóruns de discussão e encontros presenciais ocasionais, para os cursos que mantêm algum elemento presencial. Sua pedagogia é conhecida como SOL (*Supported Open Learning*) ou aprendizagem aberta apoiada. Há um compromisso constante com a tecnologia e a *Open University* possui uma gama de ferramentas tecnológicas produzidas na própria universidade, utilizadas para o apoio do aluno (SANTOS, 2009, p.294).

Além disso, a *Open University* está sempre buscando inovar os seus métodos.

A *Open University* é aberta a métodos porque é uma universidade inovadora. Sua filosofia é a de sempre testar novas metodologias educacionais e de estar à frente no uso da tecnologia para EAD. Esse compromisso é refletido no apoio à pesquisa que é um dos marcos de qualidade da *Open University* na Europa e no mundo (SANTOS, 2009, p.294).

A UA britânica foi um sucesso e seu modelo copiado por outras instituições como a *Athabasca University* do Canadá e a *Open Polytechnic* da Nova Zelândia (MOORE e KEARSLEY, 2010).

2.2.2.4 Quarta Geração- Teleconferência

Surgida nos EUA na década de 80, a teleconferência atraiu a atenção de educadores e formuladores de política por permitir trabalhar com grupos maiores em vez de apenas com indivíduos isolados, ao contrário das outras metodologias expostas até agora.

A primeira tecnologia a ser utilizada foi a audioconferência, que introduziu uma característica até então ausente nas outras formas de educação a distância: sincronidade.

Ao contrário das formas anteriores de educação a distância, que eram principalmente interações bidirecionadas entre um aluno e o professor por correspondência ou eram transmissões somente de recepção de lições veiculadas por rádio ou televisão, a audioconferência permitia ao aluno dar uma resposta, e aos instrutores, interagir com os alunos em tempo real e em locais diferentes. Uma audioconferência poderia ser conduzida com alunos individuais em suas residências ou escritórios usando telefones comuns, porém, isso normalmente significava usar equipamento especial consistindo em um

alto-falante e microfones e um ou mais grupos de diferentes alunos (MOORE e KEARSLEY, 2010, p.39-40).

Além da audioconferência, outras tecnologias foram utilizadas, sendo elas:

- Videoconferência interativa: esta tecnologia “pegou carona” no desenvolvimento dos satélites de comunicações, que permitiram a expansão dos circuitos telefônicos e canais de televisão. As primeiras instituições a explorarem os serviços via satélite foram “a *University of Alaska*, que oferecia cursos de educação continuada para professores” (Moore e Kearsley, 2010, p.40) e o *Pan-Pacific Education and Communication Experiments by Satellite* (PEACESAT) da *University of Hawaii*, sendo esses serviços onerosos e de potência reduzida. Para o melhor aproveitamento da tecnologia de transmissão via satélite foram realizados consórcios, isto é, associações entre instituições independentes nas quais tanto os custos quanto os trabalhos eram compartilhados entre elas. Dentre esses, pode se citar: a *National University Teleconferencing Network* (NUTN), iniciada em 1982 com 70 instituições e aumentando este número para mais de 250 em dez anos, oferecia uma gama de mais de 100 programas com temática variada e tinha capacidade de oferece-los para até 6 mil pessoas ao mesmo tempo; e a *National Technological University* (NTU), fundada em 1984 é “uma universidade certificada que oferece cursos de graduação e de educação continuada em engenharia, e concede seus próprios diplomas” (MOORE e KEARSLEY, 2010, p.41), oferecendo cursos virtuais ensinados por professores de universidades importantes dos Estados Unidos e cujo consórcio envolve 50 instituições. Assim como a audioconferência, os consórcios citados acima também representaram um avanço.

A NTUN e a NTU ilustram alguns dos principais elementos dos consórcios de teleconferência e uma nova forma de educação a distância orientada ao mercado que surgiu nos anos de 1980. Em virtude de representarem uma reunião de grandes universidades, podiam oferecer uma seleção mais ampla de cursos a clientes potenciais (indivíduos ou organizações) (MOORE e KEARSLEY, 2010, p.41-42).

A tecnologia de teleconferência permitia que a organização dos cursos e material envolvesse uma gama maior de atores e instituições, contribuindo assim para o oferecimento de um conteúdo mais diversificado.

O NTUN e o NTU também valeram de outra ferramenta para garantir bons cursos.

Em segundo lugar, os membros do consórcio podiam competir entre si para oferecer cursos de melhor qualidade e mais oportunos-introduzindo um elemento competitivo em todos os níveis (incluindo professores individuais e os cursos que lecionam) que tinham estado em grande parte ausentes do sistema educacional dos Estados Unidos. Como resultado, as necessidades dos usuários (alunos, empregados e empresas) começaram a ditar que cursos eram comercializáveis e, portanto, valia a pena ensiná-los, e não o frequente interesse restrito dos acadêmicos (MOORE e KEARSLEY, 2010, p.41-42).

A concorrência entre os participantes do consórcio servia como um estímulo para que eles buscassem sempre produzir cursos de melhor qualidade e voltados para as demandas dos alunos, em vez de ser algo que atendesse unicamente aos interesses dos professores.

Os satélites também serviram como suporte para outras tecnologias usadas na EaD, dentre elas a televisão comercial.

- **Televisão Comercial:** surgida nos anos 1980 e 1990 fora da educação superior, tinha seu foco no treinamento para corporações e educação continuada para as profissões liberais, fazendo uso de vídeo e áudio interativos transmitidos por satélite. Uma iniciativa de destaque da televisão comercial foi Consórcio de Satélites de Serviço Público (PSSC- *Public Satellite Consortium*) que “era um grupo de cooperação representando um amplo espectro de usuários da televisão comercial, como, por exemplo, *The American Hospital Association, The American Law Institute, American Bar Association, The National Education Association*, a central sindical AFL-CIO e a Câmara de Comércio dos Estados Unidos” (MOORE e KEARSLEY, 2010), com essas organizações usando o serviço de satélite para oferecer educação continuada.
- **Videoconferência nos Dois Sentidos:** começou a ser amplamente difundida no final da década de 90, graças ao desenvolvimento de linhas telefônicas de fibra ótica, o que permitia transmitir um número maior de dados.

2.2.2.5 Quinta Geração- Computadores, Internet e *Web*

Embora os primeiros computadores tenham sido desenvolvidos nos anos 1960 e 1970, o seu uso na educação só se tornou viável após a invenção do microprocessador e do computador pessoal em 1971 e 1975, respectivamente, o que permitiu o barateamento dos computadores que pessoas tivessem o aparelho em casa, já que até a época tais equipamentos eram

máquinas enormes que precisavam de um grande espaço para serem acomodadas. A popularização do computador pessoal também incentivou o desenvolvimento do software educacional ou *courseware*.

A primeira experiência do uso de computadores na educação a distância foi o modo audiográfico.

O primeiro modo de conectar computadores para instrução de grupos em vez de indivíduos foi denominado audiográfico. As imagens gráficas eram transmitidas a um computador por uma linha telefônica para melhorar a apresentação de áudio em outra linha. Os periféricos agregados aos computadores incluíam placas de dados e canetas ópticas, câmeras para transmitir imagens por varredura lenta e *scanners* para transmitir arquivos. Quando conectados por uma ponte, os computadores em alguns locais permitiam a interação dos alunos com professores em tempo real com as imagens gráficas e visuais, bem como com as mensagens de áudio. (MOORE e KEARSLEY, 2010, p.45).

O uso de redes de computadores na educação a distância foi impulsionado pela internet e da *web*, que permitiam o compartilhamento de informações e seu uso em variados formatos entre diferentes computadores. Dentre as instituições que deram início à utilização de programas baseados na *web* pode se citar o *On-line Campus* do *New York Institute of Technology*, o *Connect Ed* em parceria com a *New School for Social Research* e a *International School of Management*, que ofereciam programas de graduação completos (MOORE e KEARSLEY, 2010).

A evolução dos meios de comunicação resulta em redes de comunicação cada vez mais complexas, com uma produção e fluxo de informação cada vez maiores. Dado este quadro, cabe à EaD criar instrumentos que permitam lidar com todas as informações propagadas e com isso construir estratégias eficientes de ensino e aprendizagem. Nota-se que ao longo das gerações da EaD, a interação entre professor e aluno foi se tornando mais próxima, devendo este aspecto estar cada vez mais em evidência à medida que ocorrem avanços nas TICs (Tecnologias de Informação e Comunicação).

2.2.3 Histórico da Educação a Distância no Brasil

As primeiras experiências de educação a distância no Brasil datam de 1904, quando foram instaladas as Escolas Internacionais, cujos cursos eram voltados para pessoas que procuravam empregos (ALVES, 2009). Estes cursos eram oferecidos por correspondência.

Em 1923, foi fundada Rádio Sociedade do Rio de Janeiro, cuja função era popularizar a educação. Outras iniciativas no rádio foram a Universidade do Ar, desenvolvida em 1946 pelo Senac e o Projeto Mobral, vinculado ao governo federal e que tinha abrangência nacional. Embora todas essas experiências tenham sido bem sucedidas, o avanço da educação via rádio foi interrompido pelo endurecimento da censura feita pelo Regime Militar a partir de 1969. Depois disso, o desenvolvimento dessa modalidade ficou estagnado, sobrando poucas ações isoladas e sem apoio dos órgãos oficiais (ALVES, 2009).

A introdução da educação a distância nas modalidades de correspondência e rádio demonstram que havia uma preocupação em construir alternativas para a deficiente educação brasileira.

(...) a crise na educação nacional já era notada no século XIX e a busca por alternativas para a melhoria da educação brasileira não é recente. De acordo com Sartori (2002) e Alves (1994) a educação a distância foi utilizada em diferentes áreas, buscando atender diversas finalidades, compreendendo desde treinamentos preparatórios de oficiais da Marinha para os exércitos brasileiros a cursos bíblicos ofertados pela igreja adventista (BRANDÃO, 2014, p.52).

A próxima tecnologia a ser adotada para EaD no país foi a televisão, sendo primeiro passo dado em 1967 através da criação do Código Brasileiro de Telecomunicações, que estabelecia as emissoras de radiodifusão e televisões educativas deveriam transmitir programas educativos. Algumas universidades e fundações receberam incentivos para instalar canais de difusão educacional. E em 1969, é criado o Sistema de Tecnologias Educacionais e baixada uma portaria pelo Ministério de Comunicações e Cultura, que definia um “tempo obrigatório e gratuito que as emissoras comerciais deveriam ceder à transmissão de programas educativos” (ALVES, 2009, p.10). Tal obrigação seria extinta no início da década de 1990.

Depois disso, houve em 1972 a criação do Programa Nacional de Teleducação (Prontel), substituído pelo Centro Brasileiro de TV Educativa (Funtevê), órgão integrante do Departamento de Aplicações Tecnológicas do Ministério da Educação e Cultura. E em 1994 o Sistema Nacional de Radiodifusão Educativa foi reformulado e a coordenação de suas ações foi passada à Fundação Roquete Pinto.

Na televisão educativa teve destaque a iniciativa do Telecurso Segundo Grau. Lançado em 1978 por uma parceria feita entre a Fundação Padre Anchieta, através da TV Cultura, e a Fundação Roberto Marinho, o curso tinha como público-alvo alunos que iriam fazer o exame supletivo, utilizando programas de TV e material impresso vendido em bancas de jornal. E em 1995 foi lançado o Telecurso 2000, que tinha o mesmo formato (BRANDÃO, 2014).

A televisão educativa não teve resultados concretos nos canais abertos ao decorrer dos anos devido ao fato de que a maioria dos programas tinham horários incompatíveis com os dos possíveis alunos ou usuários.

Com o surgimento de canais fechados de TV a cabo, algumas emissoras conseguiram dedicar de maneira correta à educação televisiva. Dentre essas, pode se destacar o Canal Futura e a TV Cultura (Alves, 2009), sendo que estes canais ainda se encontram ativos.

No início dos anos 70 houve a tentativa feita pela Universidade de Brasília (UnB) de implementar uma universidade aberta aos moldes da *Open University* inglesa, cujo projeto foi sucessivamente arquivado com a argumentação de que deveria haver mais tempo para se planejar um empreendimento desse porte (ALVES, 2009). Vale ressaltar também que havia a desconfiança por parte do Ministério da Educação (MEC), “ainda condicionado a usar giz, apagador e quadro-negro” (AZEVEDO, 2012, p.3).

O projeto da Universidade Aberta do Brasil (UAB) foi retomado em 2005, tendo o seguinte objetivo:

[...] sistematizar as ações, projetos e atividades pertencentes às políticas públicas voltadas para a ampliação da oferta do ensino superior gratuito e de qualidade no Brasil e também para viabilizar o fácil acesso dos alunos às universidades (MAIA, 2007, p.58).

A UAB oferecia cursos a distância em parceria com universidades públicas, sendo que esses cursos contavam com tutores responsáveis por acompanhar o desempenho dos alunos. Até o segundo semestre de 2007, a UAB contava com 10 mil alunos, distribuídos por todo o país, inscritos no curso de Administração, feito através de uma parceria entre o Ministério da Educação (MEC), o Banco do Brasil, Instituições de Ensino Superior Federais e Estaduais. Dado o fato de muitos municípios brasileiros não contarem com a oferta de Ensino Superior ou regular, a UAB surgiu como um elemento relevante para atender tal demanda (MAIA, 2007).

A Educação a Distância apresenta uma tendência de crescimento no Brasil: entre os anos de 2003 e 2006 o número de cursos de EaD passaram de 52 para 349; e em 2007, mais de 2 milhões de brasileiros utilizaram a educação a distância (AZEVEDO, 2012). Entretanto, essa expansão ainda é contida pela existência de leis excessivamente pormenorizadas, havendo uma precariedade das portarias, decretos, resoluções e pareceres que tratam da EaD (ALVES, 2009). Tais leis extremamente detalhistas também tem como efeitos o impedimento de inovações e inibição de pessoas e organizações que estão interessado em prestar um bom

serviço de educação, enquanto estimulam aquelas que oferecem uma má educação (GOMES,2009).

2.3 EaD no Serviço Público

2.3.1 Contextualização

Antes de relatar algumas experiências de EaD dentro do Serviço Público é necessário tratar do contexto atual no qual ela se insere e que faz com que adquira importância no meio educacional.

Ainda que, em linhas gerais, a globalização tenha afetado de forma diferenciada o sistema educacional de países desenvolvidos e em desenvolvimento, é possível detectar uma série de tendências comuns a esses países. [...] elas são: 1) mudanças na organização e no tipo de trabalho exigem um nível de educação maior da força de trabalho e a requalificação permanente; 2) pressão crescente sobre os governos dos países em desenvolvimento para que estes invistam mais em educação, para poder preparar uma força de trabalho mais competitiva, produzir técnicas sofisticadas, que permitam competir num mercado mundial cada vez mais globalizado; 3) a complexidade crescente da educação superior, que tornou seus currículos mais diversificados e passou a requerer estudantes adeptos do domínio de novas tecnologias e vários idiomas [...] (HERMIDA e BONFIM, 2006, p.1).

A globalização e consequente ritmo maior de inovações exige maiores esforços na educação não somente do setor privado, voltado ao mercado, como também do setor público: devido ao grande fluxo de informações disponíveis e maior abrangência das TICs, os cidadãos passam a ser mais exigentes quanto à qualidade dos serviços prestados pela Administração Pública.

A presente realidade marcada por um ritmo mais acelerado da produção de informações e conhecimentos demanda que o profissional tanto do setor privado quanto do público desenvolva as seguintes competências visando a ter uma aprendizagem condizente com esta realidade (DELORS, 2005, *apud* ABBAD, 2007):

- Aprender a conhecer: é estar constantemente envolvido em um processo de aquisição, compreensão, construção e desconstrução do conhecimento, bem como entender as linguagens e metodologias usadas na geração e transferência dele.

- Aprender a fazer: consiste na instrumentalização pelo indivíduo de habilidades e atitudes que o propiciem uma preparação abrangente e contínua visando a enfrentar novas situações que venham a surgir no meio em que vive.
- Aprender a viver junto: consiste no conjunto de habilidades e atitudes que possibilitem ao indivíduo conviver bem com os outros a sua volta e a trabalhar em equipes multidisciplinares para a solução de problemas, que se apresentam cada vez mais complexos.
- Aprender a ser: é referente ao desenvolvimento da pessoa em todas as suas potencialidades.

Essas competências dão ênfase ao constante aprendizado que deve ser exercido num mundo que demanda cada vez mais esforços de compreensão da realidade. E o interesse em manter esse aprendizado é também manifestado pelas organizações:

Para aumentar a competência das pessoas e para que essas possam evitar a obsolescência profissional, tem havido intenso esforço de instituições de ensino e de qualificação profissional para criar oportunidades de aprendizagem contínua (ABBAD,2007, p.357).

Dessa forma, cumpre-se a exigência da organização de possuir uma mão-de-obra qualificada e que satisfaça as quatro competências acima descritas. E isto também está presente no serviço público.

Isso também é uma realidade no serviço público. Enquanto se enfrentam os desafios da inclusão digital, mesmo dentro do serviço público, busca-se oferecer um serviço de qualidade, eficiente, mais barato e mais rápido para o cidadão (ABBAD, 2007, p.357).

E como isso se relaciona com a EaD e o serviço público? A resposta é que a EaD permite oferecer um ensino de qualidade a um grande número de pessoas e é menos custosa (AZEVEDO, 2012), o que atende a necessidade de manter um servidor constantemente capacitado visando a garantir uma melhor prestação do serviço público.

As vantagens da adoção da EaD também se aplicam ao serviço público, sendo elas descritas de maneira mais pormenorizada abaixo (STOKYO e FUCHS, 2005):

- Aquisição de conhecimentos na hora certa: o próprio aluno pode determinar o ritmo de sua aprendizagem, retendo o seu foco naqueles assuntos de seu interesse ou que representem um desafio ou não se deter em outros com os quais já esteja familiarizado.

Ou seja: os conhecimentos e habilidades podem ser adquiridos à medida que forem necessários, mantendo os atuais para o momento, utilizando-os em seu maior potencial e evitando que eles se tornem rapidamente ultrapassados.

- Acomodação do número de participantes que se almeja capacitar: pode se treinar qualquer quantidade de pessoas, desde poucas até muitas, não havendo limites para isto, desde que é claro haja infra-estrutura tecnológica para tal.
- Flexibilidade: este aspecto diz respeito à aprendizagem por meio eletrônico poder ser realizado no lugar e hora desejados pelos usuários. Assim consegue se estender o treinamento a grupos de servidores cujos turnos não sejam tradicionais, adaptando a realização dos cursos aos seus horários. A flexibilidade também permite fazer a compatibilização dos cursos com as agendas dos servidores, o que faz com que haja o mínimo possível de interrupção.
- Maior eficácia dos custos: isto não significa necessariamente que um curso a distância será menos custoso que um presencial, uma vez que o desenvolvimento de um programa de aprendizagem por meio eletrônico que seja de alta qualidade envolve várias despesas antecipadas. Entretanto, se for observar as despesas como um todo, o custo da EaD sai mais em conta, já que deixarão de ser gastos recursos com viagens, tempo fora do trabalho e materiais didáticos. Dessa forma a aprendizagem a distância é bastante útil para o cumprimento do princípio de economicidade.
- Níveis mais altos de acesso: o emprego do meio eletrônico permite expandir a aprendizagem àqueles servidores que moram em locais nos quais os recursos para aprendizagem são limitados.
- Uso de novas modalidades de aprendizagem: os recursos multimídias empregados pela EaD, tais como vídeos, áudios e imagens permitem um *feedback* rápido das lições passadas e a acomodação de vários estilos de aprendizagem. Simulações permitem a aplicação de habilidades recém-adquiridas enquanto fóruns de discussão abrem espaço para o diálogo e interação entre os participantes.
- Estímulo: o uso do meio eletrônico pode tornar a aprendizagem de conteúdos altamente técnicos, especializados ou detalhados mais atraente, por meio da interatividade e sensibilidade a diferentes aptidões e interesses. Além disso, o fato de não ter uma forma

linear de apresentação dos conteúdos ajuda na construção de ligações entre os conhecimentos novos e os já assimilados.

Para que essas vantagens sejam devidamente aproveitadas é preciso que haja um planejamento educacional que considere as características particulares do ambiente no qual a aprendizagem por meio eletrônico será aplicada e as interações que ali ocorrem para que a aprendizagem seja proveitosa (CALDEIRA, 2014).

Terminada esta contextualização, serão descritas algumas experiências de EaD no serviço público.

2.3.2 Experiências no setor público

2.3.2.1 Canadá

Uma das questões sobre as quais o serviço público canadense se debruçou foi a capacitação dos servidores em idiomas. Foram empreendidos volumosos investimentos no treinamento presencial, que embora tiveram resultados positivos, apresentaram as seguintes desvantagens: exigiam uma longa interrupção das atividades cotidianas no local do trabalho ou reserva de boa parte da semana para aulas tutoriais; eram caros; e não eram acompanhados de reforço regular no local de trabalho. A aprendizagem por meio eletrônico foi vista então como um meio para contornar esses entraves, já que ela poderia oferecer instrução a um público amplo, uma aprendizagem continuada, elementos multimídia diversos e flexibilidade de horários, elementos que ajudam muito no aprendizado de um outro idioma (STOKYO e FUCHS, 2005).

Uma experiência relevante na capacitação em idiomas foi a empreendida pelo ministério de Relações Exteriores e Comércio Internacional (DFAIT) junto com Instituto Canadense de Relações Exteriores (CFSI), visando a treinar servidores trabalhando no exterior e com poucas oportunidades de aprendizagem nos locais onde estavam residindo. Os cursos oferecidos pelo CFSI fazia o uso de ferramentas como audioconferências; *e-mail*; videoconferências; CD-ROM e fitas de vídeo; e um portal da aprendizagem contendo cursos, ferramentas e manuais eletrônicos, além de aplicativo que capacita gestores para desenvolver e criar cursos instantaneamente na Internet. E os resultados no treinamento dos servidores do DFAIT foram um sucesso.

Quase 67% dos funcionários da organização trabalham em 158 escritórios situados no exterior. O número de cursos em meio eletrônico disponível a esses funcionários subiu de 17 para 66 entre os exercícios de 1999 a 2000 e de 2001

a 2002. Da mesma maneira, a participação aumentou em mais de 600% ao longo do mesmo período (STOKYO e FUCHS, 2005, p.55).

Os números apresentados comprovam a eficiência que foi atribuída à aprendizagem por meio eletrônico no ensino de idiomas. Além disso, aproveitando de experiências bem-sucedidas na área e solicitações de clientes, o Centro de Capacitação de Idiomas do CFSI lançou em 2000 o seu programa *on-line* de Capacitação nos Idiomas Oficiais. Até 2002, o programa contava com treze cursos e totalizava 1179 participantes. Os cursos funcionavam da seguinte forma:

Todos os cursos são conduzidos por tutores e têm duração de oito semanas. A maior parte da aprendizagem ocorre por meio de exercícios que são corrigidos rapidamente (em 48 horas) pelo tutor. Após sua conclusão, os participantes recebem o certificado. Teste pré e pós-curso são aplicados para medir a aprendizagem adquirida, verificar a satisfação dos participantes com a experiência de aprendizagem e avaliar o risco de eles não concluírem os cursos (STOKYO e FUCHS, 2005, p.56).

A obtenção do *feedback* é essencial para que a aprendizagem por meio eletrônico, já que é preciso que as características individuais de cada aluno sejam levadas em consideração. Tal necessidade de obtenção de um retorno encontra respaldo nas abordagens humanista e cognitivista, que estipulam, respectivamente, que o processo de aprendizagem deve focar nas experiências individuais do aluno e no modo como ele organiza as informações obtidas.

Outro fator que contribuiu para o sucesso do CFSI foi o uso de questionários para avaliar as necessidades dos alunos, que serviriam de base para modelar os cursos.

2.3.2.2 Brasil

- Escola Nacional de Administração Pública (ENAP)

A ENAP “foi criada em 1986, com o objetivo de desenvolver as competências dos servidores públicos para aumentar a capacidade de governo na gestão das políticas públicas” (ARAÚJO, 2011, p.42). Ainda segundo a mesma autora, tal objetivo é cumprido por meio de ações de educação continuada, tendo como alvo os servidores do governo federal espalhados pelo país, sejam eles trabalhadores das administrações direta, autárquica e fundacional. Os formadores das escolas de governo também são um público-alvo da ENAP.

Dada essa missão que orienta a ENAP, a instituição oferece cursos à distância desde a década de 80, sendo sua primeira experiência um programa de atualização para dirigentes e gerentes da área pública fazendo o uso de material de impresso. Em 2001, a Escola passou a usar

recursos informatizados em EaD, ampliando suas ações de capacitação a atendendo a um número maior de servidores (ENAP, 2006).

Um marco na EaD dentro da Escola ocorreu em 2004, que foi a criação da CGED (Coordenação Geral de Educação a Distância).

A estruturação da coordenação permitiu, à ENAP, aumentar significativamente as oportunidades de capacitação para o servidor público, inserir novos conteúdos e atualizar antigos cursos. No momento, a oferta é composta por mais de 20 cursos voltados em especial para a área de planejamento e gestão. Desses, oito foram desenvolvidos pela própria ENAP. Os resultados das ações da nova coordenação já começaram a se fazer sentir. Após sua criação, cerca de 20.000 servidores de todas as regiões do país concluíram cursos oferecidos pela Escola Virtual ENAP a custo zero para as organizações públicas e seus servidores e, já no primeiro semestre de 2006, a meta estabelecida para o atendimento de servidores no ano foi superada em aproximadamente 200%. (ENAP, 2006, p.151-152)

A institucionalização da EaD dentro da ENAP contribuiu para que o seu uso fosse efetivo. Acompanhar o desenvolvimento dos cursos também é importante para isso.

Com o objetivo de aprimorar cada vez mais suas iniciativas educacionais, a ENAP adota os seguintes instrumentos de avaliação ao longo e ao final dos cursos: a) avaliação de reação; b) de aprendizagem e c) de evasão. Além desses, os tutores respondem à avaliação “Percepção do Tutor” sobre o curso de sua responsabilidade. Os coordenadores acadêmicos são responsáveis pela avaliação de desempenho dos tutores. Esses instrumentos são analisados e aproveitados no processo de aperfeiçoamento dos conteúdos e dos processos. Há também endereço eletrônico para envio de dúvidas, comentários e sugestões. Além disso, os coordenadores de curso acessam diariamente o ambiente da Escola Virtual para verificar o funcionamento da plataforma e outros aspectos de interesse, como por exemplo, quantidade de acessos à Escola, recebimento de exercícios, acompanhamento de fóruns de discussão e índice de conclusão (ENAP, 2006, p.152).

Como demonstrado no caso do CFSI, o *feedback* das atividades desenvolvidas nos cursos é vital para elaboração de melhores conteúdos e que estes possam atender as necessidades dos alunos, no caso os servidores públicos.

Outro fator que torna bem sucedida a mediação de aprendizagem a distância pela ENAP são suas parcerias nacionais e internacionais “permitindo que servidores em diversos locais do país possam participar de suas capacitações e de seus cursos” (ARAÚJO, 2011, p.44).

Dentre estas parcerias destaque para a feita com a CSPS (*Canada School of Public Service*), junto com a qual foi realizada a oficina “Educação Virtual: fatores de sucesso no desenho

instrucional” e cujo resultado foi o Caderno ENAP “Aprendizagem ao alcance de todos: a experiência do governo canadense em educação por meio eletrônico” (ENAP, 2006, p. 152).

Menciona também a parceria feita com o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID):

No âmbito do projeto com o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID)/ Programa de Modernização do Poder Executivo Federal, a equipe responsável pelos programas de educação a distância da ENAP desenvolveu e participou de programa de capacitação sobre conceitos de aprendizagem humana em organizações de trabalho, educação a distância como desafio de gestão, processos de diagnóstico e prognóstico de necessidades educacionais, avaliação e construção de instrumentos de avaliação, critérios de usabilidade e navegabilidade de *software* (ENAP, 2006, p. 153).

O intercâmbio com instituições internacionais permite a troca de experiências e aquisição de conhecimentos que podem ser usados na melhoria da EaD na ENAP.

Apesar do empreendimento em aprendizagem a distância da ENAP ter sido bem sucedido, ainda havia um entrave nele. Mas antes de entrar neste é preciso descrever os sistemas utilizados para ofertar os cursos a distância: o site da ENAP, que repassa as informações aos participantes como datas de inscrição e início dos cursos; o WebCEF, sistema interno da ENAP que transmite às áreas internas da Escola as informações dadas no site no ato da inscrição, bem como as informações profissionais e pessoais dos servidores e seu histórico; e a Escola Virtual ENAP, plataforma do *software* Moodle usada para realização dos cursos (ARAÚJO, 2011, p.53) . Estes sistemas precisam funcionar de maneira concomitante para que a inscrição e realização do curso a distância flua normalmente:

Sítio e WebCEF necessitam de articulação para que as informações sejam registradas e armazenadas; WebCEF e Moodle também precisam estar em sintonia, pois as informações do registro do sistema interno serão repassadas à plataforma Moodle para que o participante o realize (ARAÚJO, 2011, p.53).

Sem o devido alinhamento entre os três, há problemas no oferecimento da EaD aos participantes dos cursos:

[...] aparece como problema principal a falta de articulação entre os sistemas da ENAP: sítio e Moodle. Isso se deve a falhas na comunicação entre as duas equipes responsáveis pela gerência deles. São muitas as reclamações advindas desta situação: os participantes perdem suas senhas e as confundem, visto que os dois sistemas possuem senhas diferentes; muitas vezes não sabem onde imprimir seus certificados ou até mesmo como chegar à plataforma Moodle. A gestão desses sistemas é feita por diferentes áreas da ENAP e muitas vezes, a comunicação é falha entre elas (ARAÚJO, 2011, p.53).

Como foi delineado nas duas citações acima, as tecnologias dentro da EaD tem como objetivo proporcionar a interação e o diálogo entre os participantes e viabilizar os estudos, devendo ser de fácil utilização. E isto porque é preciso atentar para o fato de que ainda há pessoas que não dominam bem o uso das modernas Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), os chamados analfabetos tecnológicos. Daí a importância das ferramentas tecnológicas em EaD serem de fácil utilização.

O caso da ENAP mostra que mais do que dispor de ferramentas tecnológicas e material didático, é preciso ter uma gestão eficiente da EaD para que se extraia todo o potencial desta, devendo essa gestão se pautar por uma boa comunicação entre os participantes para que os processos de funcionamento dos sistemas seja conhecido por todos, desde os membros da equipe interna da Escola até os tutores e alunos do curso.

2.3.3 Experiências na Fundação João Pinheiro

2.3.3.1 PTAM

A primeira experiência da Fundação João Pinheiro com a EaD foi em 1981 com o PTAM (Programa de Treinamento em Administração Municipal), empreendido em parceria com a Superintendência de Articulação com os Municípios (SUPAM) e a Secretaria de Articulação com os Estados e Municípios da Presidência da República (SAREM-PR), estas duas últimas ligadas à Secretaria de Estado do Planejamento e Coordenação Geral (NAGHETINI, SILVA e LIMA, 1994).

O objetivo do programa era a qualificação dos servidores municipais do Estado, baseando se na proposta de maximizar os resultados desta qualificação e atingir um público-alvo sem condições de acesso a um treinamento convencional, seja por causa da distância, poucos recursos materiais e pouca disponibilidade de tempo.

O objetivo principal do PTAM foi a formação de quadros gerenciais competentes para as prefeituras municipais do interior do Estado e serviu como instrumento de viabilização, em nível municipal de planos e projetos governamentais de impacto social no interior mineiro (NAGHETINI, SILVA e LIMA, 1994, p.24).

A realização do PTAM foi considerada desafiadora por visar a treinar um grande número de pessoas utilizando uma metodologia não-convencional, ainda mais num estado com uma grande extensão territorial e demandas dispersas como Minas Gerais.

Os cursos foram elaborados pela Fundação João Pinheiro tendo em vista as necessidades expostas pelas Associações de Municípios das Microrregiões, sendo eles: Compras, Armazenamento e Patrimônio; Controle Orçamentário; Código de Obras; Contabilidade Municipal; Cadastro Técnico Municipal; e Limpeza Urbana. Os cursos faziam uso de programas gravados em vídeo e material impresso de apoio, estes também elaborados pela Fundação João Pinheiro, sendo que a escolha da tecnologia de vídeo foi escolhida em função da proposta já delineada acima. À SUPAM e SEPLAN/MG, mais o Centro de Programas de Associativismo Municipal (CPAM), couberam a definição do cronograma de trabalho dos municípios associados ao PTAM (NAGHETINI, SILVA e LIMA, 1994).

Os vídeos eram transmitidos nas sedes das Associações nos chamados TELECENTROS e faziam uso de videocassete e um televisor em cores.

O papel do tutor como guia da aprendizagem também foi valorizado.

Tais orientadores foram treinados em seminários promovidos pela Fundação João Pinheiro para prepararem o ambiente para o estudo, estimulando e orientando a participação dos alunos nas atividades programadas (NAGHETINI, SILVA e LIMA, 1994, p.26).

Isso está de acordo com a abordagem cognitivista empregada na EaD, que atribui ao tutor um papel de orientador do aluno no processo de aprendizagem para que este possa adquirir independência e organizar o estudo por si próprio.

A ideia primordial é que o orientador de aprendizagem não precisa ser especialista no assunto mas deve, no entanto, conhecer bem o equipamento com o qual está operando, a estrutura do curso e também saber aplicar técnicas de aprendizagem, especialmente técnicas de grupo (NAGHETINI, SILVA e LIMA, 1994, p.26).

Denota-se aqui a necessidade de convergência entre a tecnologia e o elemento humano, este principalmente no quesito interação, para que o uso da EaD seja proveitoso. O PTAM atentou-se para isso ao estipular a instalação e familiarização com o equipamento, e o desenvolvimento do contato cognitivo como fases precedentes às de produção do material e de distribuição, aplicação e avaliação. Incluídos nas primeiras e últimas fases, estavam o pré-teste e o pós-teste.

O público-alvo, funcionários das prefeituras vinculadas à Associação de Microregião, preenchia a ficha de inscrição, fazia o pré-teste no início do curso e o pós-teste ao final, para verificação do aproveitamento, e era contemplado com o certificado do curso, emitido pela Fundação João Pinheiro (NAGHETINI, SILVA e LIMA, 1994, p.26).

O PTAM conseguiu capacitar 2000 funcionários municipais, sendo bem avaliado pelos servidores que participaram dos cursos.

2.3.3.2 Nead - FJP

A Escola de Governo da Fundação João Pinheiro, tendo em vista as possibilidades de expansão de suas atividades, voltou sua atenção para a EaD, sendo a iniciativa empreendida pelo NEaD (Núcleo de Educação a Distância), criado para este fim. O objetivo a princípio é fornecer os serviços da Escola de Governo para outras áreas, bem como outras localidades, privilegiando os municípios do estado.

O NEaD (Núcleo de Educação a Distância) teve início em agosto de 2012, tendo como principais objetivos criar opções de formação que se integrem à rotina atribulada de trabalho do servidor público sem diminuição da qualidade dos cursos oferecidos aos mesmos, a melhoria constante da qualidade dos serviços públicos prestados aos cidadãos e tornar aptos os servidores públicos para tal desafio. Incluem como objetivos também aumentar o número de servidores formados e a abrangência institucional da Escola de Governo Professor Paulo Neves de Carvalho.

É responsabilidade do NEaD gerenciar as ações relacionadas ao Ensino a Distância dentro da Fundação João Pinheiro e da Escola de Governo, bem como estabelecer a comunicação outros órgão/entidades, com alunos, professores, com empresas e pessoas contratadas para prestação de serviços relativos ao ensino à distância.

O NEaD trabalha com as seguintes diretrizes: pedagógica, buscando pensar um modelo pedagógico adequado à EaD e capacitar os profissionais da FJP; infraestrutura, que envolve adequar o sistema da Fundação ao AVA (Ambiente Virtual de Aprendizagem); e institucional, que denota as necessidades de inserir o Nucleo na organização, possuir cargos ou profissionais trabalhando e mudanças legislativas para colocar em funcionamento algumas coisas.

Durante a realização do projeto, foi contratada uma consultoria especializada na área de ensino a distância com a função de realizar o desenvolvimento e implantação de solução tecnológica em ensino à distância bem como fornecer serviço de armazenamento de dados e serviço de hospedagem de servidor. Além desta função, a mesma consultoria ainda auxiliou no processo de desenvolvimento de competências – equipe do NEaD – relacionados às peculiaridades do ensino nesta modalidade.

Até o presente momento, podem ser elencadas as seguintes atividades:

- oferta das seguintes atividades de capacitação:

- Formação de Tutores em EaD;
- Formação de Professores Autores em EaD; de Informação em Segurança Pública no Brasil;
- As Organizações Policiais em Perspectiva Comparada (semipresencial);
- Programa de capacitação do CINDS;
- Programa de Capacitação do Tribunal de Justiça de Minas Gerais – TJ/MG;

- participação na promoção e no acompanhamento do curso de Metodologias de Aprendizagem Significativa em parceria com a GERI ministrado pela professora Rocío Canuda Gonzáles;

- finalização da estruturação tecnológica do ensino na modalidade a distância na FJP com a aquisição de equipamentos necessários a uma adequada estruturação do NEaD;

- utilização do ambiente virtual de aprendizagem – AVA/FJP, como enriquecimento curricular em duas disciplinas do Curso Superior de Administração Pública/ CSAP, da própria Escola de Governo, para repositório de material didático e envio de trabalhos.

Neste sentido, este trabalho de pesquisa analisa a implantação do EaD na FJP para entender em maior profundidade o percurso da instituição, o que será apresentado no próximo capítulo.

3 METODOLOGIA

Foi realizada uma pesquisa de natureza qualitativa que se utilizou de pesquisa bibliográfica, buscando artigos, periódicos, dissertações e livros que tratam da história da EaD e experiências de sua aplicação, sendo tal técnica empregada por permitir um contato direto com o conteúdo produzido sobre o tema (MARCONI e LAKATOS, 2011).

Foi empregada a técnica de entrevistas estruturadas, realizadas com os responsáveis pelos sistemas de Educação a Distância: da Escola de Governo Professor Paulo Neves de Carvalho; da Escola de Contas Professor Pedro Aleixo, do Tribunal de Contas do Estado de Minas Gerais (TCE- MG); da Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG) e do Ministério Público de Minas Gerais (MPMG). O objetivo das entrevistas foi conhecer o processo de implementação da

EaD por essas instituições, quais as metodologias utilizadas, cursos ministrados, as possibilidades de uso e de expansão, quais foram as dificuldades encontradas. As pessoas citadas foram referenciadas, respectivamente, ao longo da análise de dados como: Entrevistado 1 (E1), Entrevistado 2 (E2), Entrevistado 3 (E3) e Entrevistado 4 (E4).

Houve ainda um entrevista final com o responsável pela consultoria que realizou o trabalho de implantação do EaD na FJP. Tal consultoria, prestou serviços de apoio pedagógico e tecnológico neste processo. O responsável pela consultoria foi designado como Entrevistado 5 (E5).

O motivo da adoção da entrevista estruturada neste trabalho foi ter uma visão mais detalhada sobre o uso da EaD ao entrevistar pessoas que lidam diretamente com isso e fazer uma comparação entre as instituições, destacando as similaridades, diferenças e pontos interessantes encontrados em relação à EaD.

Para o estudo das respostas dadas pelos entrevistados, foi empregada a técnica de análise de conteúdo, esta consistindo na análise do conteúdo das comunicações por meio de sua separação em categorias sistemáticas (MARCONI e LAKATOS, 2011). Assim, as respostas dadas pelos entrevistados foram divididas nas seguintes categorias, com cada categoria correspondente a uma pergunta do roteiro: motivação; histórico do desenvolvimento; papel do entrevistado na implantação da EaD; aquisição e desenho das tecnologias; adaptação dos professores; adaptação dos alunos; resultados obtidos com a implantação da EaD pela instituição; e questões específicas. A razão para adoção de tal técnica foi facilitar a comparação entre o que foi dito por cada entrevistado.

E por fim, foi utilizada a metodologia de estudo de caso por que possibilita a pesquisa específica e contextualizada do tema em perspectiva e faz uso da lógica indutiva. (YIN, 2005; ANDRÉ, 2005).

Explicadas as técnicas utilizadas para a pesquisa, as seções a seguir trataram da análise dos dados levantados.

3.1 Motivação

Por meio das respostas dadas pelos entrevistados pode se notar que:

- Tanto os Entrevistados 3 e 4 deram como principal motivação o atendimento à pessoas e lugares distantes, no caso, o interior do Estado de Minas Gerais, como pode ser verificado nas falas abaixo:

Penso que a principal motivação para a adoção do Ensino a Distância foi o de poder alcançar pessoas e lugares que seriam inalcançáveis, não fosse a modalidade a distância (ENTREVISTADO 3)

Atender servidores e membros do interior do Estado (ENTREVISTADO 4).

Já E2 destacou a “necessidade de atualização frente às mudanças nas esferas administrativas, e a necessidade de avanço no patamar acadêmico”. Cabe destacar aqui que ao contrário das outras três instituições, a maior motivação de implementar a EaD na Fundação João Pinheiro veio de cima: o PPAG 2008-2011 previa o investimento nessa modalidade de educação, inserida no projeto de expandir a *expertise* do ensino da Fundação às regiões do estado, segundo as palavras de E1.

A gestão passada identificou no PPAG daquela gestão, a demanda de um projeto de expandir a *expertise* de ensino da Fundação às regiões do Estado. A primeira motivação, então, foi o próprio governo (ENTREVISTADO 1).

- O fato da questão da EaD ter sido levantada por alguns pesquisadores da FJP também foi importante, de acordo com E1:

A segunda motivação veio dos próprios pesquisadores. Alguns pesquisadores na época colocaram como uma questão importante.

Complementando o objetivo principal delineado no PPAG, a adoção da EaD também procurou os seguintes objetivos, de acordo com o quinto entrevistado, E5:

A Escola de Governo da FJP, assim como outras IES, percebia a necessidade de implementar a modalidade de Ensino a Distância (EaD), como importante estratégia para alcançar os seguintes objetivos: a) ampliar suas possibilidades e ações educacionais nas áreas de ensino, pesquisa e extensão, até então fundamentadas exclusivamente no ensino presencial; b) estender o acesso a seus cursos para um público mais amplo, uma vez que a modalidade permite superar barreiras temporais e geográficas; c) ampliar as possibilidades metodológicas e pedagógicas para seus cursos e ações educacionais; d) inovar, atualizar-se e se manter competitiva, uma vez que a procura e oferta de cursos na modalidade é crescente.

- Denota-se nas respostas de E3 e E4 como a EaD é uma ferramenta capaz de expandir o acesso à aprendizagem para aqueles que não dispõem de muitos recursos disponíveis para tal, como pôde ser visto nas suas falas citadas acima. Essa vantagem é bastante relevante para um estado como Minas Gerais, que possui grande extensão territorial e número de municípios. Já E2 mostra como a EaD é importante no desenvolvimento contínuo do conhecimento visando a acompanhar as mudanças:

Minha principal motivação para adoção do ensino no IES, foi a necessidade de atualização frente as mudanças nas esferas administrativas, e a necessidade de avanço no patamar acadêmico.

O que é dito por E2 relaciona-se com o estímulo às competências de aprender a conhecer e aprender a fazer tais como estipuladas por Delors. Já E1 demonstra que para ser bem sucedido, a realização de um projeto de EaD deve estar antes atrelado a um objetivo previamente estipulado, como é constatado em suas falas à cerca das motivações da implementação da EaD na Escola de Governo Professor Paulo Neves de Carvalho.

É importante destacar também que a EaD permite um aumento de competitividade da instituição, o que é essencial num mundo cada vez mais exigente quanto à qualidade dos produtos e serviços oferecidos, tal como foi destacado anteriormente por Hermida e Bonfim (2006), e por Abbad (2007).

3.2 Histórico de desenvolvimento

Em relação ao histórico de desenvolvimento da EaD, obteve-se os seguintes resultados:

- Na Escola de Governo, E1 relatou-se a seguinte articulação:

Numa reunião da Diretoria, esta questão foi identificada, no caso, a Presidência identificou que alguns pesquisadores já tinham experiência no EaD, que eram eu e a Professora Ana Paula Salej, e daí fizemos o primeiro esboço de uma proposta. Essa proposta foi posta para ser adotada pela Secretaria de Planejamento e Gestão (SEPLAG), que por sua vez levou a proposta para ser negociada com a Secretaria de Tecnologia e Ensino Superior (SECTES) e ao final dessa negociação eles deram o “ok” para começarmos o projeto. [...] Aí essa proposta foi discutida com a Fundação de Amparo e Pesquisa do Estado de Minas Gerais (Fapemig), a SEPLAG e a SECTES.

Após isto, a próxima fase envolveu a implementação do EaD, executada em conjunto com a consultoria privada:

A implementação de EaD na Instituição seguiu um plano com fases e etapas bem definidas e organizadas, plano este que ganhou forma em dois projetos desenvolvidos simultaneamente. Um com maior ênfase em desenvolver *know-how* e formação da Equipe Pedagógica da FJP para atuar na modalidade

(gestão, desenvolvimento e oferta de cursos), e outro com objetivo de implantar solução tecnológica para atender as necessidades da EaD (implantar e hospedar um Ambiente Virtual de Aprendizagem – AVA, onde cursos na modalidade possam ser desenvolvidos e ofertados). [...]O Projeto previu as seguintes etapas: planejamento inicial – abertura, escopos, cronograma, institucionalização; levantamento de necessidades metodológicas – definição de estratégias, diagnóstico, estudo de demanda; planejamento para implantação de cursos a distância – aspectos legais, formação de tutores, formação de professores, desenvolvimento de cursos, conteúdo e material, planejamento da oferta; instalação, configuração e customização do AVA; implantação de serviços de suporte técnico; armazenamento, hospedagem e manutenção do AVA (ENTREVISTADO 5).

O projeto se iniciou em agosto de 2013 e sua implementação terminou em fevereiro de 2015, estando atualmente em processo de consolidação e crescimento dentro da EG.

- No TCE-MG houve dificuldades na implementação e adaptação ao modelo de transmissão de conhecimento da EaD, mas a consolidação de tal modalidade teve bons resultados, conforme atestado por E2:

Apesar das dificuldades de implementação e adaptação ao novo modelo de transmissão de conhecimento, com o uso direto das tecnologias de transmissão de dados, há um crescente aumento de procura pelo EAD na IES, além de um grande aumento de qualidade do material e do vínculo professor (tutor), aluno. Tendo como saída, excelentes trabalhos, melhor capacitação de profissionais e crescimento do número de concluintes de cursos nunca antes acessíveis naquela esfera.

- Na UEMG o desenvolvimento deu-se da seguinte forma:

Trata-se de um convênio com o Governo Federal, por meio do qual se oferta o curso de Bacharelado em Administração Pública a cerca de 110 alunos, distribuídos em três pólos em Minas Gerais (ENTREVISTADO 3).

- E por último, no MPMG a EaD foi instituída por meio de uma resolução, conforme a fala de E4:

O Ministério Público do Estado de Minas Gerais por meio da Resolução PGJ nº 54, 09 de setembro de 2008 criou a Escola Virtual do Centro de Estudos e Aperfeiçoamento Funcional (CEAF), um ambiente de ensino-aprendizagem via internet, como alternativa para o oferecimento de cursos de aprimoramento funcional e de aperfeiçoamento para fins de vitaliciamento e de atividades de formação, capacitação e desenvolvimento funcional de membros e servidores integrantes das carreiras do Ministério Público do Estado de Minas Gerais.

Através do exposto acima, fica evidente que a institucionalização da EaD, assim como ocorreu na ENAP, é um dos elementos para que sua implementação e consolidação sejam bem

sucedidas, conforme constatado por Araújo, (2011, p.53), ao elencar os problemas enfrentados pela Escola:

[...] aparece como problema principal a falta de articulação entre os sistemas da ENAP: sítio e Moodle. Isso se deve a falhas na comunicação entre as duas equipes responsáveis pela gerência deles. São muitas as reclamações advindas desta situação: os participantes perdem suas senhas e as confundem, visto que os dois sistemas possuem senhas diferentes; muitas vezes não sabem onde imprimir seus certificados ou até mesmo como chegar à plataforma Moodle. A gestão desses sistemas é feita por diferentes áreas da ENAP e muitas vezes, a comunicação é falha entre elas.

Fica evidente então que a interação e sincronia de ação são elementos importantes numa gestão eficiente de EaD.

3.3 Papel do Entrevistado na implantação da EaD na Instituição

Os entrevistados E1, E3 e E4 são coordenadores da área de EaD; E2 e E4 exercem o papel de tutores virtuais, sendo que E2 foi antes revisor de conteúdo; e E5 participou da gestão do projeto de EaD na Escola de Governo.

Dentro desse tópico, há que se realçar os seguintes pontos:

- A tutoria serve para se manter um contato mais próximo com o aluno ao qual se destina a EaD, permitindo o estímulo à participação e à melhoria do conteúdo didático oferecido, de acordo com E2. Segundo as palavras do mesmo:

Com a atuação direta na dinâmica de resolução de exercícios e avanços na fixação da aprendizagem, tendo como consequência o aumento de estímulos para inserção dos alunos em novos cursos desta modalidade e melhoria da aprendizagem.

- É importante que a coordenação procure estudar as especificidades do EaD, incentivando a utilização de ferramentas didáticas e dinâmicas na plataforma virtual, além de garantir a realização de Encontros Presenciais que tenham um alto nível de satisfação tanto por parte dos alunos quanto dos tutores, tal como mencionado por E3:

Além de questões administrativas, como atuar na banca de seleção de professores, busco me debruçar sobre as especificidades da modalidade de EaD, de modo que possamos garantir a nossos alunos um ensino dotado de alta qualidade! Assim, procuro incentivar a utilização de ferramentas didáticas e dinâmicas na plataforma virtual, bem como garantir a realização de Encontros Presenciais com alto nível de satisfação de discentes e docentes.

- No caso da Escola de Governo, verifica-se que a ação conjunta entre E1 e E5 foi crucial para o sucesso da implementação do EaD, como é dito por este último ao falar do papel da consultoria:

Atuamos na gestão do projeto, desde as fases iniciais da implementação; realizamos diagnósticos e planejamento para a EaD da FJP, na formação e capacitação da Equipe do gestores do recém implantado Núcleo de EaD da FJP e na gestão dos cursos e suporte acadêmico ; promovemos seções de formação e capacitação para tutores, professores, equipe técnica e equipe de apoio; instalamos e customizamos o AVA da FJP; hospedamos o AVA da FJP; desenvolvemos e ofertamos cursos para a FJP; orientamos e acompanhamos a equipe da FJP no desenvolvimento de cursos; prestamos suporte pedagógico e técnico para a FJP; e auxiliamos na elaboração de requisitos para serviços relacionados à EaD, fora do escopo do projeto (ENTREVISTADO 5).

As respostas dadas sobre o papel dos entrevistados no processo de desenvolvimento da EaD mostram como é necessário uma gestão eficiente, uma boa interação entre as partes e conhecimento das especificidades que diferenciam essa modalidade da educação presencial, para que assim possa se extrair o máximo de potencial da EaD, tal como mostrado nos conceitos de Moore, de Chaves e o dado por Maia, (2007).

3.4 Aquisição e desenho das tecnologias

Constatou-se o seguinte:

- À exceção de E3, que não estava na instituição durante a fase de estruturação tecnológica, todos os outros entrevistados adotaram a plataforma MOODLE para hospedarem os cursos, por ter ferramentas que se bem exploradas garantem um bom funcionamento da transmissão de conteúdo didático. De acordo com E2:

Basicamente a plataforma utilizada (MOODLE) já tinha um bom desenho básico onde as ferramentas existentes quando bem exploradas, permitem um bom funcionamento da transmissão de conteúdo didático. Ao longo das disciplinas, foram criadas, janelas de comunicação tutor-aluno e de avaliação de atividades, acesso pelos alunos dos conteúdos e atividades disponíveis, com melhoria na percepção quantitativa de acessos pelos alunos. Percebeu-se também ao longo das disciplinas, a necessidade de inclusão de vídeos, com a função de estimular e chamar a atenção do aluno para novidades na plataformas e acréscimos de atividades extraordinárias.

- Em relação a E4, houve a necessidade de contornar as carências tecnológicas:

Estamos utilizando a plataforma moodle 2.7, anteriormente utilizávamos a 1.9. Compartilhamos cursos com outras institucionais mais equipadas com possibilidade de oferecer cursos mais bem elaborados. Isso tem nos ajudado suprir nossas carências tecnológicas.

- Através das respostas dadas por E1 e E5, é possível notar mais uma vez a importância da sincronia que deve haver entre os participantes do projeto de EaD:

Essa é uma questão difícil pois nós como professores formados nas Ciências Humanas entendemos muito pouco da parte tecnológica necessária para o EaD funcionar. Então dependemos muito da assessoria que é a parte de TI que a Fundação João Pinheiro fornece. Então é isso, essas ações foram desenhadas junto com o assessor, que era o Eduardo Ianine na época, em 2011, depois o Rodrigo fez alguns ajustes nesse projeto em 2012, 2013 e 2014, e contamos muito com uma empresa privada, uma consultoria privada, que foi financiada com o próprio projeto. O projeto previu o apoio de uma consultoria privada que nos ajudasse a desenvolver a parte tecnológica. Toda essa parte que foi desenhada junto com especialistas em TI para que a gente tivesse o melhor modelo possível (ENTREVISTADO 1).

Os recursos tecnológicos utilizados no projeto, notadamente o AVA e páginas de suporte, foram todos fornecidos pela HOPE (empresa contratada). O projeto previa a utilização da plataforma Moodle. Portanto, instalamos e customizamos um AVA exclusivo para a FJP. Orientamos a Equipe do NEaD/FJP a buscar parceria com o Setor de Comunicação da Instituição para que pudessemos customizar o AVA com elementos relacionados à identidade visual da Instituição. Instalamos recursos no AVA muito além dos requisitados contratualmente. O AVA disponibilizado contou com suporte técnico integral e manteve perfeita performance e usabilidade ao longo de todo o projeto. Hospedamos e garantimos a segurança do AVA ao longo de todo o projeto. Embora fora do escopo do projeto, consideramos fundamental que a FJP recebesse um AVA idêntico, instalado em domínio próprio. Assim, tomamos a iniciativa de oferecer, instalar, customizar e transferir todo o conteúdo desenvolvido no projeto para um AVA (ENTREVISTADO 5).

O projeto foi concluído com a instalação de um AVA plenamente operacional em domínio próprio da FJP, sendo que esse AVA continha todo o conteúdo do AVA originalmente disponibilizado para o projeto.

Como foi mostrado na parte teórica, a tecnologia na aprendizagem empreendida a distância, exerce importante papel na mediação da interação entre o tutor e aluno, visto que uma das principais características dessa modalidade é a separação espaço-tempo entre aqueles dois, aspecto este destacado nas definições dadas pelos conceitos de Dohmem, Holmberg e Keegan.

3.5 Adaptação dos professores

Neste tópico foi verificado que:

- Houve um consenso entre os entrevistados de que há um processo de adaptação dos professores para a modalidade a distância, como é evidenciado nas seguintes falas:

A dinâmica difere-se principalmente das aulas presenciais, no ponto do tempo. Onde o professor tem de ater-se ao tempo de contato com o aluno, de forma mais intensa do que seria uma aula presencial. A adaptação deu-se de forma rápida e tranquila, já que o ambiente permite uma maior riqueza de ferramentas momentâneas em decorrência da utilização constante da internet, como via de transmissão de conhecimento e avaliação (ENTREVISTADO 2).

Então é um processo, pois você têm um pessoal acostumado com a educação presencial. Para transitar da educação presencial à distância, você tem que mostrar que educação a distância tem muito preconceito relacionado à educação a distância, então você tem que mostrar que ela é uma ferramenta possível de construir a educação e ela é como uma ferramenta, assim como a nossa presença física. Ela é um outro meio que exige adequações, adaptações, mas ela é eficaz. [...] Educar a distância é um processo diferente do educar presencial, o acompanhamento é diferente, a forma, por meio da qual o conhecimento se constrói às vezes é diferente. Então é um processo de adaptação (ENTREVISTADO 1).

Para contornar tal quadro de desconfiança apontados por E1, torna-se necessário tomar algumas medidas:

Tentamos incorporar os professores aos poucos de diferentes maneiras: seja usando a Educação a Distância como um complemento das aulas presenciais, que é o caso, eu e a Carla [Bronzo] fazemos isso, usamos o AVA [Ambiente Virtual de Aprendizagem] como complementar; ou então trazendo professor, por exemplo, para autoria de material, para trabalhar no curso de EaD, que é o caso do Professor Marcos, Professor Eduardo, Professora Amanda, Professora Andréa, o Professor Délio, Professora Priscila...é, deu bastante foi mais de cinco que eu falei (ENTREVISTADO 1).

Foram desenvolvidos e ofertados cursos de formação para tutores e curso de formação para professores conteudistas. A maior parte dos alunos formados foi de professores da FJP e o rendimento foi ótimo. Alguns deles desenvolveram conteúdos e estão utilizando a EaD em suas disciplinas. É necessário desenvolver novos projetos que envolvam o corpo docente da FJP em novos projetos de EaD, sob coordenação do NEaD/FJP para que os professores continuem a se apropriar das metodologias e práticas da modalidade (ENTREVISTADO 5).

- O fato dos professores demonstrarem interesse e procurarem aprender mais sobre a Educação a Distância foi outro fator apontado pelos entrevistados para o sucesso do processo de adaptação dos professores.
- Quanto a esse processo dentro da FJP, o Entrevistado 5 pontua:

É necessário desenvolver novos projetos que envolvam o corpo docente da FJP em novos projetos de EaD, sob coordenação do NEaD/FJP para que os professores continuem a se apropriar das metodologias e práticas da modalidade.”

É necessário também que os professores que forem trabalhar na tutoria virtual tenham em mente que o papel deles é de orientar o aluno para que este possa buscar e construir o conhecimento por si mesmo, visto que é isso que se espera do tutor da EaD e que ele não seja somente um transmissor de conhecimento, tal como foi evidenciado na forma como esse papel foi desenhado na experiência do PTAM (NAGHETINI, SILVA e LIMA, 1994)

3.6 Adaptação dos alunos

De acordo com os entrevistados:

- Os alunos se adaptaram bem à modalidade a distância. Como dito por E2:

Percebe-se que o EAD, além de aumentar o escopo de aprendizagem, também incentiva o aluno a conhecer a cada vez mais. Pois facilita o acesso ao conhecimento e tem-se um retorno mais imediato por parte dos alunos.

- O Entrevistado 3 disse que alguns alunos tiveram dificuldade:

Os alunos se adaptaram bem. Alguns apresentam certa dificuldade: talvez por não ter interiorizado que, em EaD, o aluno é o grande responsável pelo seu próprio aprendizado, o que demanda maturidade e disciplina.

Isso também está dentro do que é constatado por E1:

Aí vou falar um pouco da percepção. Eu acho que se adaptaram bem, mas, de novo, por parte dos alunos também é um processo de adaptação. E no desenho de um curso de EaD, a gente tem que entender que essa adaptação é necessária, que este processo de adaptação é necessário. Então, o curso de EaD que é diferente do curso presencial ele tem que prever isso. Ele tem que prever, por exemplo, que o professor tem uma postura diferente, tem que prever um profissional que vai acompanhar os alunos de uma forma distinta, para tirar as dúvidas, poder engajar o aluno na educação a distância, coisa que é mais fácil de fazer no presencial. É aprender a aprender, pois educação a distância é diferente, exige uma certa adaptação, exige uma outra postura do aluno, mas

exige também que nós profissionais da educação, professores e educadores, a gente tente diferentes formas de mobilizar os alunos (ENTREVISTADO 1).

- O Entrevistado 5 corrobora o que foi dito por E1, mas pontua ser necessário um planejamento para que essa adaptação ocorra bem:

Como exposto na questão anterior, os alunos dos cursos ofertados ao longo do projeto foram os professores da Instituição. Se adaptaram muito bem, graças a um plano de ensino, metodológico e didático bem desenhado para aquele público alvo.

Como a Educação a Distância tem o seu foco direcionado ao aluno, é necessário que haja a ênfase em estimulá-lo a adquirir autonomia no seu aprendizado, e o professor se atentar ao maneira do aluno de organizar o conhecimento, quais são suas experiências, bem como o meio no qual ele se insere, de forma a formular as estratégias a serem adotados na Educação a Distância. Essas ações tem o seu respaldo nas seguintes perspectivas pedagógicas, citadas no referencial teórico: associacionista, porque prevê que o aluno deve ter autonomia na aprendizagem e que o processo de elaboração desta deve envolver as experiências do aluno; cognitivista, por envolver saber quais são os processos internos utilizados pelo discente para organizar as informações e o conhecimento; e situada, devido à valorização dada ao meio sociocultural em que o aluno está inserido.

3.7 Resultados obtidos com a implantação da EaD pela instituição

Foram relatados os seguintes resultados:

- Os Entrevistados 2, 3 e 4 disseram ter conseguido atingir os objetivos pretendidos com a utilização da Educação a Distância:

O retorno alcançado até o momento supera nossas expectativas. Percebemos que muitos de nossos alunos não fariam nenhum movimento no sentido de renovar sua aprendizagem, atualizado ou adquirindo mais conhecimento, por falta de tempo para deslocamento até uma instituição de ensino ou dificuldade de acesso a estes locais. Além de disto, tivemos um ótimo feedback a respeito da agilidade da troca de informações entre tutores e alunos, possibilitando um avanço considerável nos conteúdos disponibilizados nas disciplinas ofertada (ENTREVISTADO 2).

A implementação está sendo um sucesso, e a instituição tem atingido seus objetivos. Para tanto, lança mão de uma equipe qualificada e muito interessada e motivada a aprender/encarar desafios (ENTREVISTADO 3).

Todo final de ano montamos estatística que tem revelado que estamos no caminho certo. No ano de 2014 realizamos 45 ações pela escola virtual, numa média de 60 a 80 alunos por ação. Para nós isso significou um grande avanço,

pois trata-se de uma escola relativamente jovem. Ademais conseguimos dar oportunidade de aprimoramento para os servidores do interior (ENTREVISTADO 4).

- Em relação à EG, foi dada a seguinte avaliação por E5:

Felizmente atingimos todos os objetivos. Com base nos *feedbacks* recebidos e na avaliação dos resultados alcançados em cada etapa, acreditamos que o projeto superou muitas das expectativas iniciais.

Dentre dos resultados o mais importante é obter sempre um *feedback* das atividades realizadas nos cursos de EaD, de maneira a delinear os cursos para que eles possam atender às necessidades do aluno. Para isso é necessário a realização de testes após o término dos cursos para averiguar a aprendizagem adquirida pelo aluno e sua satisfação com o curso, procedimento este adotado tanto pelo CFSI (STOKYO e FUCHS, 2005) quanto pela ENAP (ENAP, 2006) visando a sempre estarem melhorando os cursos para que eles se adequem às necessidades dos alunos.

3.8 Questões específicas à Escola de Governo

3.8.1 Setor Privado x Setor Público

Foram delineadas diferenças entre projetos que envolvem o setor privado daqueles que envolvem o setor público:

Sim, há diferenças. Seria impreciso generalizar, e tampouco rotular diferenças que se apliquem a todos os projetos e casos. É preciso entender que o setor público é regido por normas e procedimentos próprios, que impõem limites em nome do interesse público. Projetos desenvolvidos para este setor devem considerar este elemento, e mapear eventuais riscos envolvidos. A tomada de decisão tende a ser mais demorada no setor público. Há a descontinuidade de ações também. No setor público, os envolvidos no projeto tendem a não ter dedicação exclusiva ao mesmo. Metas, cronogramas e marcos de entrega tendem a ser mais observados e medidos no setor privado. Felizmente este projeto superou estes e outros riscos que haviam sido mapeados em sua fase inicial de planejamento. Nele a parceria público/privada funcionou bem (ENTREVISTADO 5).

3.8.2 Recomendações à FJP

O Entrevistado 5 enfatiza que antes de tudo a EaD precisa ser institucionalizada na FJP, devendo contar com uma estrutura própria em quantidade e qualidade adequadas,

necessitando de um aporte de grandes recursos para se firmar como uma estrutura independente.

Outras recomendações dadas por E5:

A EaD deve ser planejada, ter uma visão de futuro e uma missão bem definida. Deve também: consolidar um projeto político pedagógico consistente com seus objetivos, necessidades e metas; desenvolver um plano de metas e se comprometer com elas; investir muito em formação; se integrar ao sistema acadêmico da FJP, não somente uma integração de sistemas, mas sim a toda estrutura de gestão acadêmica e também se integrar às demais gerências de capacitação, ensino e extensão e ofertar soluções e projetos integrados a elas; buscar parcerias vantajosas com outras IES, tanto públicas quanto privadas; participar de fóruns e entidades envolvidos com o desenvolvimento da EaD, tanto no Brasil, quanto internacionais.

Pode se traçar um paralelo entre estas recomendações e o caso da ENAP, sendo que a adoção daquelas ações por esta instituição foi o que tornou o uso da EaD tão proveitoso e com resultados ótimos. Destaca se entre elas a parceria feita com o BID.

No âmbito do projeto com o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID)/ Programa de Modernização do Poder Executivo Federal, a equipe responsável pelos programas de educação a distância da ENAP desenvolveu e participou de programa de capacitação sobre conceitos de aprendizagem humana em organizações de trabalho, educação a distância como desafio de gestão, processos de diagnóstico e prognóstico de necessidades educacionais, avaliação e construção de instrumentos de avaliação, critérios de usabilidade e navegabilidade de *software* (ENAP, 2006, p. 153).

Isso vai ao encontro daquilo dito por E5, pois mostra que a troca de ideias com outras instituições que trabalham com EaD é vital para que a FJP possa extrair outras ideias e aplicá-las em seu projeto de EaD, contribuindo assim para a consolidação e aprimoramento do uso dessa modalidade na EG.

3.9 Desafios da implementação na Escola de Governo

No decorrer desta trajetória de implantação da EaD na Escola de Governo, foram encontrados os seguintes pontos críticos:

- necessidade de estruturação do Núcleo enquanto unidade administrativa da Escola de Governo Professor Paulo Neves de Carvalho – EG/FJP. Atualmente, o NEaD constitui um projeto endogovernamental com finalização prevista para junho de 2015. Tal como está, o NEaD não possui autonomia administrativa o que gera dificuldades relacionadas à formação de

seu corpo técnico, autonomia orçamentária entre outros. Destas dificuldades emanam as seguintes:

- a ausência de autonomia orçamentária surgem dificuldades como gestão orçamentária de recursos para implementação de projetos, pagamento de professores etc.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A EaD tem como grande vantagem o fato de poder estender o acesso à aprendizagem à um número maior de pessoas e àquelas que não possuem acesso aos meios físicos de obtê-la. A modalidade a distância também vislumbra a possibilidade de se estar formando um empregado cada vez mais capacitado e conseqüentemente o oferecimento de serviços de melhor qualidade, o que é vital tanto para o setor privado quanto para o setor público.

Baseado nisso, procurou-se debruçar sobre a implementação do ensino na modalidade a distância na Fundação João Pinheiro, analisando este processo e comparando a outras experiências.

O conteúdo desenvolvido permitiu uma análise que evidenciasse o atual estágio de implantação do EaD na FJP, as etapas necessários e os pontos críticos do processo.

Através da bibliografia recolhida sobre o tema e das entrevistas realizadas com outras instituições que empregam a Educação a Distância a mais tempo que a FJP, constatou-se que o desenvolvimento e implantação do EaD na FJP tem ocorrido de maneira satisfatória. Entretanto alguns pontos precisam ser melhor explorados, tais como: dar uma ênfase maior no processo de adaptação na transição entre a Educação Presencial e a Educação a Distância; consolidar a EaD como uma estrutura própria e independente, com suas metas e visão de futuro; integrar o EaD aos outros setores da FJP, de forma que ela participe do processo de alcance de seus objetivos estratégicos; e o maior intercâmbio com outras instituições, sejam privadas ou pública, nacionais ou internacionais, tendo como objetivo identificar em quais áreas a EaD pode ser aperfeiçoada, baseando se nas experiências dessas instituições. Embora tenha tratado da implantação do EaD na FJP, o presente trabalho não pôde discorrer de forma mais aprofundada acerca da tutoria a distância, sua realização e o papel do tutor, ficando restrito a uma abordagem mais geral da EaD.

Os próximos trabalhos, portanto, podem vir a trabalhar mais a questão da tutoria, já que a interação aluno-professor é algo que adquire bem mais relevância dentro da Educação a Distância e as experiências mostraram que este é um aspecto crucial para o sucesso da aprendizagem dentro da EaD.

Outra questão interessante de ser abordada seria o atrelamento da EaD às políticas públicas voltadas aos municípios de médio e pequeno porte. Dada a extensão territorial e o grande número de municípios do estado de Minas Gerais, a Educação a Distância proporcionaria uma

maior comunicação com o nível central do governo do estado e o conhecimento das políticas elaboradas por suas secretarias. O estudo da aplicação do EaD nessa área também se torna relevante por que o seu uso refletiria em um menor custo para a profissionalização dos servidores locais e no desenvolvimento do município, visto que os serviços oferecidos seriam de uma melhor qualidade. Dessa forma, o EaD contribuiria para combater dois problemas recorrentes nos municípios de médio e pequeno porte, que são a falta de recursos para lidar com suas obrigações e de servidores devidamente capacitados.

5 REFERÊNCIAS

ABBAD, Gardênia da Silva. Educação a distância: o estado da arte e o futuro necessário. **Revista do Serviço Público**, Brasília, vol. 58, n/ 3. 2007

ALVES, João Roberto Moreira. A história da EAD no Brasil. In: LITTO, Frederic M.; FORMIGA, Marcos (Orgs.). **Educação a Distância: o estado da arte**. São Paulo: Ed. Pearson, 2009.p. 9-13.

ALVES, Lucineia. Educação a distância: conceitos e história no Brasil e no mundo. **RBAAD**, Vol.10, p. 83-92, 2011. Disponível em: <http://www.abed.org.br/revistacientifica/Revista_PDF_Doc/2011/Artigo_07.pdf>. Acesso em: 9 de março de 2015.

ARAÚJO, Grazielle Teles de. **Gestão de tecnologias em cursos a distância: refletindo sobre a experiência da Escola Nacional de Administração Pública**. 2011. 74f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia)- Faculdade de Educação, Universidade de Brasília, Brasília, 2011. Disponível em: <http://bdm.unb.br/bitstream/10483/3286/1/2011_GrazielleTelesdeAra%C3%BAjo.pdf>. Acesso em: 16 de maio de 2015

AZEVEDO, José Carlos de Almeida. Os primórdios da EAD no ensino superior brasileiro. In: LITTO, Frederic M.; FORMIGA, Marcos (Orgs.). **Educação a Distância: o estado da arte**. Volume 2. São Paulo: Ed. Pearson, 2011.p. 2-5.

BARBOSA DA SILVA, Anielson *et al.* Dimensões de um sistema de aprendizagem em ação para o ensino de Administração. **Administração: ensino e pesquisa**, Rio de Janeiro v. 13, n °1, p 9-41. 2012.Disponível em: <http://old.angrad.org.br/resources/circuits/article/article_1166.pdf>. Acesso em: 11 de abril de 2015

BERNARDO, V. **Educação a distância: fundamentos**. Universidade Federal de São Paulo UNIFESP. Disponível em: <<http://www.virtual.epm.br/material/tis/enf/apostila.htm#INTRODUÇÃO>>. Acesso em: 28 de maio de 2015.

BRANDÃO, Jammilly Mikaela Fagundes. **Princípios andragógicos e fatores mediadores da aprendizagem na educação a distância em Administração Pública**. 2014. 195f. Dissertação (Mestrado em Administração)- Programa de Pós-Graduação em Administração, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa 2014. Disponível em: <http://www.ccsa.ufpb.br/ppga/site/arquivos/dissertacoes/dissertacao_551.pdf>. Acesso em: 11 de abril de 2015

BRASIL. Decreto 5.622, de 19 de dezembro de 2005. Regulamenta o artigo 80 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**. Brasília, DF, 20 dez. 2005. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5622.htm>. Acesso em: 28 de maio de 2015

BROOKFIELD, S. D. **Understanding and Facilitating Adult Learning: a comprehensive analysis of principles and effective practices**. San Francisco: Jossey-Bass, 1986.

CALDEIRA, Ana Cristina Muscas. **Avaliação da aprendizagem em meios**

digitais: novos contextos. Disponível em: <<http://www.abed.org.br/congresso2004/por/htm/033-TC-A4.htm>>. Acesso em: 24 de novembro de 2014.

DELORS, J.A. **Educação para o século XXI:** questões e perspectivas. Porto Alegre, RS: Artmed, 2005.

ENAP. **Educação a distância em organizações públicas.** Brasília: ENAP, 2006.

FILATRO, Andrea. As teorias pedagógicas fundamentais em EAD. In: LITTO, Frederic M.; FORMIGA, Marcos (Orgs.). **Educação a Distância:** o estado da arte. São Paulo: Ed. Pearson, 2009.p. 96-104.

GOMES, Candido Alberto da Costa. A legislação que trata da EAD. In: LITTO, Frederic M.; FORMIGA, Marcos (Orgs.). **Educação a Distância:** o estado da arte. São Paulo: Ed. Pearson, 2009.p. 21-27.

GREENO. J.G.; COLLINS, A.M.; RESNICK, L.B. "Cognition and Learning". In: **Handbook of educational psychology.** Nova York: MacMillian, 1996.

HERMIDA, Jorge Fernando; BONFIM, Cláudia Ramos de Souza. **Revista HISTEDBR On-line,** Campinas, n. especial, p.166–181. 2006. Disponível em: <http://www.histedbr.fe.unicamp.br/revista/edicoes/22e/art11_22e.pdf>. Acesso em:24 de novembro de 2014.

KNOWLES, M. S. **Self-directed learning.** New York: Association Press, 1975.

LANDIM, Cláudia Maria das Mercês Paes Ferreira. **Educação a distância:** algumas considerações. Rio de Janeiro: RJ, 1997.

LÜDKE, M; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas.** São Paulo: EPU, 1986.

MAIA, Marta Campos de. Educação a Distância. **GV executivo,** Vol.6, Nº 5 , p. 56-60. 2007. Disponível em: <<http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/gvexecutivo/article/view/34713/33514>>. Acesso em: 17 de maio de 2015.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de Pesquisa:** Planejamento e execução de pesquisas, Amostragens e técnicas de pesquisa, Elaboração, análise e interpretação de dados. 7. ed. São Paulo: Ed. Atlas, 2011.

MIZUKAMI, M.G.N. **Ensino:** as abordagens do processo. São Paulo: EPU, 1986.

MOORE, Michael; KEARSLEY, Greg. **Educação a distância:** uma visão integrada. São Paulo: Cengage Learning, 2010.

NAGHETINI, Maria Francisca de Souza; SILVA, Maria Lúcia Braga Machado da; LIMA, Mirian Assumpção e. **Educação a distância:** alternativa para capacitação do servidor público em Minas Gerais.1994.77f. Monografia (VII Programa de Especialização em Administração Pública). Sistema Estadual de Planejamento, Fundação João Pinheiro, 1994.

NUNES, Ivônio Barros. A história da EAD no mundo. In: LITTO, Frederic M.; FORMIGA, Marcos (Orgs.). **Educação a Distância:** o estado da arte. São Paulo: Ed. Pearson, 2009.p. 2-8.

SANTOS, Andrea Inamorado dos. O conceito de abertura em EAD. In: LITTO, Frederic M.; FORMIGA, Marcos (Orgs.). **Educação a Distância: o estado da arte**. São Paulo: Ed. Pearson, 2009.p. 290-296.

SOUSA, Fernanda Calzavara de. **Treinamento a distância dos servidores do Ministério Público do Estado de Minas Gerais lotados nas comarcas do interior**: A contribuição dada pela educação a distância via intranet para criação do conhecimento organizacional explícito no MP. 2007. 166f. Dissertação (Mestrado em Administração

STOKYO, Peter; FUCHS, Annete. Aprendizagem ao alcance de todos: a experiência do governo canadense em educação por meio eletrônico. **Cadernos ENAP**, nº 29, Brasília. 2005

YIN, R.K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.

APÊNDICE 1

ROTEIRO PARA ENTREVISTA- REPRESENTANTES DAS IES (INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR)

AVANÇOS E DESAFIOS DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: ESTUDO DE CASO DA ESCOLA DE GOVERNO

- 1) Qual foi a principal motivação para a adoção do Ensino na IES?
- 2) Conte um pouco da história de desenvolvimento do EaD na IES?
- 3) Conte um pouco do seu papel no processo de desenvolvimento do EaD na IES?
- 4) Conte um pouco quais foram as ações relacionadas à aquisição e desenho das tecnologias (*software*, Ambiente Virtual de Aprendizagem) necessárias para o desenvolvimento da EaD na IES?
- 5) Como os professores da IES se adaptaram à dinâmica da EaD?
- 6) Como os alunos se adaptaram à dinâmica da EaD?
- 7) Qual foi o retorno da implementação da EaD na IES? Vocês conseguiram atingir os objetivos pretendidos até o momento?

APÊNDICE 2

ROTEIRO PARA ENTREVISTA- DIRIGENTE DA CONSULTORIA PRIVADA

AVANÇOS E DESAFIOS DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: ESTUDO DE CASO DA ESCOLA DE GOVERNO

- 1) Qual foi a principal motivação para a adoção do Ensino na IES?
- 2) Conte um pouco da história de desenvolvimento do EaD na IES?
- 3) Conte um pouco do seu papel no processo de desenvolvimento do EaD na IES?
- 4) Conte um pouco quais foram as ações relacionadas à aquisição e desenho das tecnologias (*software*, Ambiente Virtual de Aprendizagem) necessárias para o desenvolvimento da EaD na IES?
- 5) Como os professores da IES se adaptaram à dinâmica da EaD?
- 6) Como os alunos se adaptaram à dinâmica da EaD?
- 7) Qual foi o retorno da implementação da EaD na IES? Vocês conseguiram atingir os objetivos pretendidos até o momento?
- 8) Há diferença entre fazer projetos para o setor privado e para o setor público? Se sim, quais?
- 9) Quais recomendações você daria para a concretização do ensino na modalidade EaD na FJP?